



Na mão
certa

Sistematização
2006 | 2010



CHILDHOOD

pela proteção da infância

www.childhood.org.br

CHILDHOOD
pela proteção da infância



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| PREFÁCIO | 03 |
| CAPÍTULO I QUEM SOMOS E NOSSAS MOTIVAÇÕES | |
| Childhood Brasil | 05 |
| Algumas conquistas | 07 |
| Desafios | 08 |
| Programa Na Mão Certa – <i>Como nasceu a ideia</i> | 10 |
| Pacto Empresarial – <i>Como nasceu a ideia</i> | 16 |
| CAPÍTULO II PARCERIAS E PLANEJAMENTO – JUNTAR ESFORÇOS E COMPARTILHAR DESAFIOS | |
| Organizando a rota, escolhendo os caminhos | 19 |
| Desafios complexos exigem soluções complexas | 21 |
| Por que o meio empresarial é tão importante | 30 |
| Criamos o Pacto Empresarial, uma carta de compromissos das empresas com a sociedade | 38 |
| Começa a mobilização e o engajamento do meio empresarial | 41 |
| CAPÍTULO III BALANÇO DAS AÇÕES: O QUE JÁ FIZEMÓS AO LONGO DESSA ESTRADA | |
| Sensibilização, informação e comunicação | 45 |
| Um passo além das campanhas | 50 |
| Mais que informar, era necessário interagir e dialogar | 53 |
| Informar e formar: duas vias importantes de um mesmo caminho | 57 |
| A importância da educação continuada | 60 |
| Nenhuma carga é pesada demais quando se está bem preparado | 66 |
| Mais que fazer, descobrimos que também era necessário medir, acompanhar e relatar | 68 |
| Descobrimos novos horizontes e expandindo fronteiras | 71 |
| Nossas ações estão avançando tanto na qualidade quanto em números | 73 |
| CAPÍTULO IV ORGANIZANDO OS PRÓXIMOS PASSOS: NOSSO PRESENTE E FUTURO PRÓXIMO | |
| Muitos quilômetros foram superados, mas ainda há muita estrada pela frente | 83 |
| Aumentamos a boleia e, com isso, ganhamos mais aliados diante dos desafios para os próximos anos | 84 |
| Organizando o aumento da boleia | 86 |
| Papéis, alternância, responsabilidades e consolidação da nova boleia | 89 |
| Quase tudo pronto para mais cinco anos de estrada | 91 |
| NOSSO BREVE “ATÉ LOGO” E AGRADECIMENTOS | 95 |



PREFÁCIO

Abrimos essa publicação relatando a história do **Programa Na Mão Certa**, que há cinco anos trabalha no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, e se consolida como um modelo de sucesso.

Poucas foram as iniciativas que trilharam caminhos tão árduos de forma intensa, participativa e persistente. Uma proposta que teve sua semente lançada em 2004 graças à perseverança e participação de uma série de pessoas visionárias e comprometidas com o futuro do país e do bem estar irrestrito de todas as crianças e adolescentes.

Hoje, podemos ver o quanto essa sementinha, ainda que plantada em terreno árido e carregada de adversidades, foi capaz de germinar e crescer. Muitos não acreditavam que este assunto encontraria eco no meio empresarial, mas os resultados ora compartilhados nesta publicação comprovam exatamente o contrário.

Lançado oficialmente em 28 de novembro de 2006, o **Programa Na Mão Certa** está fundamentado num **Pacto Empresarial** contra a **Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**, proposto pela **Childhood Brasil** em parceria com o **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social** e apoio da **Organização Internacional do Trabalho**. Cinco anos depois, reunimos mais de 725 empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto, motivo de sobra para renovar nossas expectativas e esperança de que é possível, sim, fazer a diferença para milhares de crianças e adolescentes, independente do tamanho do desafio e dos esforços por eles requeridos.

Convidamos vocês a fazerem uma viagem pela rica experiência que o **Programa Na Mão Certa** vem proporcionando. Neste material, o leitor encontra o relato detalhado desta iniciativa, com destaque para os obstáculos superados, aprendizados acumulados com tentativas nem sempre exitosas, além de dados que remontam a base de informações do período de novembro de 2006 a junho de 2010.

Desejamo-lhes uma excelente leitura e esperamos que este material inspire muitas pessoas e organizações a empreenderem iniciativas semelhantes e melhores. Quanto mais gente engajada na promoção e proteção dos direitos humanos fundamentais de crianças e adolescentes, maiores serão as chances de construirmos uma sociedade mais justa e sustentável para todos, em todos os lugares!

Childhood Brasil

CHILDHOOD



CAPÍTULO I

QUEM SOMOS E NOSSAS MOTIVAÇÕES

Childhood Brasil

1

Fundada em 1999, a **Childhood Brasil** é o braço brasileiro da **World Childhood Foundation**, organização com atuação mundial e escritórios na Alemanha, Brasil, Estados Unidos e Suécia. A organização foi criada por S.M. Rainha Silvia da Suécia, com uma missão desafiadora e de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável de qualquer sociedade: defender os direitos da infância e promover melhores condições de vida para crianças em situação de vulnerabilidade e exploração em todo o mundo.

Esse modelo de atuação foi se renovando em torno dos desafios assumidos pela **Childhood Brasil**. É um processo de aprimoramento contínuo, que já passou por quatro fases:

- A primeira aconteceu **entre 1999 e 2003**, período em que a organização se dedicou a **apoiar financeira e tecnicamente projetos** de atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco.
- A segunda teve **início em 2003**, quando a organização **percebeu que a violência sexual contra crianças e adolescentes era uma das situações de risco mais críticas e menos trabalhadas** no contexto brasileiro. Elegeu assim o enfrentamento dessa grave violação de direitos como foco de suas atividades, o que provocou uma revisão de sua estratégia e forma de atuação, passando então a **desenvolver programas próprios**.
- A terceira fase **começou em 2007**, com base no aprendizado das fases anteriores, quando a organização percebeu que, de forma isolada, sua contribuição seria limitada frente ao desafio que assumiu. Desde então, a **Childhood Brasil** tem se dedicado a **instalar a causa do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes** na sociedade, construindo alianças e engajando o poder público, o meio empresarial e a sociedade civil organizada em ações articuladas para uma atuação mais efetiva em torno desse grave problema.
- Em 2010, a organização inaugurou mais um passo na sua história, posicionando-se como grande transformadora e articuladora da causa, apoiada em quatro grandes eixos estratégicos de atuação:

- I. **PactAção** - Desenvolver iniciativas e mobilizar os diferentes setores para agir em favor da causa;
- II. **FormAgente** - Formar profissionais como agentes de proteção de crianças e adolescentes e como multiplicadores;
- III. **Lei na Prática** - Contribuir pela garantia do direito à proteção especial;
- IV. **Comunica Brasil** - Trabalhar a comunicação como estratégia de informação, educação e mobilização.

NOSSA PRÁTICA

- **Informar** a sociedade por meio de ações e campanhas;
- **Educar**, mobilizando e articulando empresas, governos e organizações sociais para uma ação mais eficaz contra a violência sexual; e
- **Prevenir**, desenvolvendo projetos inovadores e fortalecendo instituições que protegem crianças e adolescentes em situação de risco.

“TEMOS APRENDIDO BASTANTE COM AS BOAS EXPERIÊNCIAS DA CHILDHOOD BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CRIATIVOS E EFICAZES, NA MOBILIZAÇÃO DE PESSOAS, EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES, NA COMUNICAÇÃO DA CAUSA, NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS E NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.”

(S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA)

Algumas conquistas

Em sua trajetória, a **Childhood Brasil** apoiou mais de 60 projetos de base e desenvolveu 17 programas próprios, de abrangência regional ou nacional, tendo investido R\$ 21,1 milhões na proteção da infância contra o abuso e a exploração sexual. Outra conquista que devemos celebrar é que estamos conseguindo inserir fortemente a preocupação com essa grave violação de direitos e alarmante problema social na agenda nacional e no radar de atenção dos três setores da sociedade. É crescente o espaço que o enfrentamento a toda forma de violência sexual contra crianças e adolescentes vem conquistando no Brasil. O assunto é cada vez mais presente na formulação de políticas públicas, na inserção qualificada do tema na mídia,

no engajamento dos movimentos sociais e na pauta de temas discutidos na seara da responsabilidade social empresarial.

Nesse legado, que já avança por mais de uma década, a **Childhood Brasil** tem consolidado seu trabalho com muita dedicação e seriedade, conquistando uma credibilidade cada vez maior da sociedade, das organizações sociais, empresas, universidades, órgãos públicos e muitas outras pessoas que apoiam diretamente a causa e a organização. Uma prova disso são as diversas parcerias com órgãos do poder público, organizações sociais e mais de 725 empresas signatárias do **Programa Na Mão Certa**, iniciativa criada pela **Childhood Brasil** e atualmente gerida de forma compartilhada com as signatárias.

“O QUE COMEÇOU EM 1999 COM UMA ARTICULAÇÃO ENTRE AMIGOS E EMPRESÁRIOS, HOJE É UMA DAS MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS NOS 16 PAÍSES EM QUE ATUAMOS. MAIS QUE ISSO, NOSSO OBJETIVO TEM SIDO PERMITIR QUE CRIANÇAS SEJAM CRIANÇAS.”

(S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA)



Constituição Federal do Brasil - Artigo 227

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)

“Art. 244-A. Submeter criança ou adolescente, à prostituição ou à exploração sexual:

Pena - reclusão de quatro a dez anos e multa.

§ 1º Incorrem nas mesmas penas o proprietário, o gerente ou o responsável pelo local em que se verifique a submissão de criança ou adolescente às práticas referidas no caput deste artigo.

§ 2º Constitui efeito obrigatório da condenação a cassação da licença de localização e de funcionamento do estabelecimento.”

Desafios

No Brasil, crianças e adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos, em condição especial de desenvolvimento, prioridade absoluta de toda a sociedade e detentores de proteção integral do Estado. Essa diretriz vem desde a Constituição Federal e deve ser observada e encampada por toda a legislação do país.

Contudo, entre o texto e sua efetividade ainda existem abismos enormes. Leis e normas, embora de extrema importância, não são suficientes. É necessário que os diferentes atores da sociedade assumam e compartilhem responsabilidades, colaborando uns com os outros em torno de um objetivo comum: colocar toda criança e adolescente a salvo de qualquer violação de direitos e criar as condições necessárias ao seu pleno desenvolvimento em todos os campos.

No Brasil, a prostituição exercida por pessoas adultas (acima dos 18 anos) não é considerada atividade criminosa e é até mesmo reconhecida como ocupação lícita, prevista no item 5.198-05 da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego). Neste caso, o que é considerado ilícito ou crime é a exploração ou indução praticada por uma terceira pessoa que venha a tirar proveito da prostituição (Decreto-Lei 2.848/1940, artigos 229 e 230).

Já no caso de crianças e adolescentes, qualquer situação de exploração sexual é consi-

derada um crime, tanto para quem explora como para quem facilita ou mantém estabelecimento onde existe tal situação.

A **Childhood Brasil** trabalha na promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente, tendo como foco o enfrentamento da violência sexual, tema complexo e quase sempre abordado como responsabilidade de governos, mas não da sociedade como um todo. Mudar essa lógica e conquistar o engajamento de toda sociedade em torno dessa causa foi um dos principais desafios assumidos pela organização.

A violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, apesar de subnotificada, apresenta números alarmantes.

Nossos desafios são bem maiores que os números e resultados alcançados.

O Brasil encara problemas estruturais graves para enfrentar a exploração sexual, como falta de dados precisos e pesquisas, políticas públicas e sistemas integrados de proteção e promoção de direitos. Além disso, outras questões culturais e sociais mais complexas, que envolvem machismo, racismo, elitismo, homofobia, pobreza, desigualdades entre outras coisas, fazem parte dessa realidade e também precisam ser superadas.

Mesmo com a cultura de não denunciar, e conseqüentemente com a subnotificação dos casos, entre maio de 2003 e maio de 2010, o Disque Denúncia Nacional (Ligue 100)¹, atendeu mais de 2,4 milhões de ligações. Destas, 125 se concretizaram em denúncias e foram encaminhadas para as

providências dos órgãos competentes. Só de janeiro a junho, o serviço registrou em no ano de 2010, considerando os meses média 403 atendimentos dia².

“ESTAMOS EM UM PAÍS DE DIMENSÕES CONTINENTAIS, ONDE O CENÁRIO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES É PREOCUPANTE E EXIGE A ATENÇÃO IMEDIATA DE TODA A SOCIEDADE. PRECISAMOS DE AÇÕES ARTICULADAS ENVOLVENDO DIFERENTES SETORES (PÚBLICO, EMPRESARIAL E SOCIAL). TODOS TÊM UMA RESPONSABILIDADE E UMA CONTRIBUIÇÃO A SER EXERCIDA E ESTE É DOS GRANDES DESAFIOS QUE TEMOS NA CHILDHOOD BRASIL.”

(ANA MARIA DRUMMOND – DIRETORA EXECUTIVA DA CHILDHOOD BRASIL)

A POBREZA NÃO EXPLICA TUDO!

Crianças e adolescentes sexualmente abusados e explorados são marcados pelo estigma da pobreza como determinante a essa violação de direitos, em especial àquelas inseridas em situações de exploração sexual. Tudo é justificado e reduzido a uma questão meramente econômica.

O próprio explorador usa essa determinante econômica para justificar sua exploração, como se isso o desculpasse pelo crime, acreditando que está ajudando uma família. Em geral, quem explora ou defende o trabalho infantil faz uso desta retórica para explicar a realidade e se justificar diante da sociedade.

Contudo, este é um fenômeno muito mais complexo, presente em todas as classes sociais e que traz um enorme prejuízo à integridade física, psíquica e social da criança ou adolescente e, em última instância, a toda sociedade. Portanto, é necessário que as ações de enfrentamento sejam igualmente complexas e capazes de envolver os mais diferentes atores da sociedade.

Muitas vezes as ações precisam ir além da redução da pobreza, acesso à saúde, educação, lazer ou mesmo assegurar o convívio sócio-familiar. Por vezes, questões ideológicas, como racismo, machismo, elitismo e homofobia precisam ser enfrentadas para alcançar resultados mais efetivos.

¹ O serviço *Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes (Ligue 100)* é um serviço que recebe, encaminha e monitora denúncias de violência contra crianças e adolescentes recebidas de todos os estados brasileiros.

Em maio 2003, o serviço passou a fazer parte do Poder Executivo, coordenado e executado pela *Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH)*, em parceria com o *Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA)*.

² As denúncias oferecidas ao serviço são registradas no sistema pelos teleatendentes e recebem um número de protocolo. Uma denúncia pode conter mais de um tipo de violência e mais de uma vítima.

A violência sexual contra criança ou adolescente acontece quando há o uso destes para a satisfação sexual de um adulto ou de alguém mais velho do que a criança, em uma relação assimétrica de poder e dominação. Pode acontecer com ou sem contato físico e é dividida em:

- **Abuso sexual intra ou extra-familiar (ABUSO):** Não envolve a intermediação financeira/comercial. Pode ser cometida por familiares, conhecidos ou pessoas desconhecidas.
- **Exploração sexual de crianças e adolescentes:** Uso de crianças ou adolescentes em atividades para fins sexuais, por um ou mais adultos, em troca de dinheiro ou favores. Pode envolver além da vítima (criança/adolescente) e o “cliente”, um agenciador ou mesmo uma rede criminosa organizada. São formas de exploração sexual de crianças e adolescentes: troca sexual, turismo com motivação sexual, pornografia infantil e tráfico para fins de exploração sexual.

Programa Na Mão Certa – Como nasceu a ideia

A Childhood Brasil identificou que as rodovias brasileiras apresentam muitas vulnerabilidades e oportunidades a diversas violações de direitos, entre elas a exploração sexual de crianças e adolescentes. Tal processo não aconteceu por acaso. O preparo e a abertura da organização, somados a uma busca constante pelo diálogo, foram fundamentais para identificar algumas informações que estavam dispersas na sociedade brasileira sobre o problema.

Um dos fatores que favoreceram essa leitura foi a realização da PESTRAF (Pesquisa Nacional sobre o Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes) realizada em

2002, apoiada pela Childhood Brasil e realizada pelo CECRIA (Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes), que revelou 241 rotas utilizadas para o tráfico interno e internacional de pessoas para fins sexuais. Além disso, a pesquisa identificou que os caminhoneiros são utilizados como facilitadores deste tráfico e também são usuários da prostituição praticada por adultos e da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Antes da realização da PESTRAF, pouco se sabia sobre a existência de crianças e adolescentes sexualmente exploradas nas estradas e, consequentemente, quase não se percebia ações governamentais ou privadas de enfrentamento desta grave violação de direitos.

Em 2003, o governo federal brasileiro definiu como uma de suas prioridades o enfrentamento à exploração sexual

“FOI UM COMEÇO MARCADO POR GRANDES COINCIDÊNCIAS, NO FINAL DE 2003, TANTO ROBERTO CORTES COMO EU ESTÁVAMOS BUSCANDO COMPREENDER A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESTRADAS. PARA O ROBERTO, TUDO COMEÇOU NA VOLKSWAGEN CAMINHÕES E ÔNIBUS, QUANDO ELE OUVIU SOBRE ESTE PROBLEMA E PROCUROU A EQUIPE DA FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN PARA QUE POSSAM LEVANTADAS INFORMAÇÕES SOBRE A QUESTÃO. PARA MIM, TUDO COMEÇOU QUANDO CONHECI A CHILDHOOD BRASIL, ORGANIZAÇÃO QUE DESDE 1999 TRABALHA PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA CONTRA O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL, DA QUAL ME TORNEI CONSELHEIRO. QUANDO SE ACREDITA PESSOALMENTE NUMA CAUSA, AINDA QUE ELA PAREÇA MUITO DIFÍCIL OU SEM SOLUÇÃO, É NECESSÁRIO PERSEVERAR E BUSCAR A TODO MOMENTO, A TODA HORA, OPORTUNIDADES QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA UMA SOLUÇÃO.”

(SÉRGIO ORLANDO ASÍS, CONSELHEIRO DA CHILDHOOD BRASIL E DIRETOR GERAL DA ARCOR DO BRASIL)

de crianças e adolescentes. Esse fato impulsionou e fortaleceu ainda mais as atividades já desenvolvidas pela sociedade civil e órgãos governamentais. Nesse sentido, o **Departamento de Polícia Rodoviária Federal** vinha desenvolvendo atividades tanto na área de formação dos policiais, de prevenção (campanhas de sensibilização) e de inteligência e repressão direcionadas à temática da violência sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias.

Uma das iniciativas que merece destaque nesse movimento do **Departamento de Polícia Rodoviária Federal** foi o trabalho de mapear os pontos de maior vulnerabilidade à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias federais do país. A informação era inicialmente utilizada para auxiliar no pla-

nejamento das operações de repressão. No entanto, percebeu-se, após a entrega do relatório ao Ministro da Justiça, na ocasião do 18 de maio³, no ano de 2003, que essa informação também poderia ser fonte de planejamento de ações para outros atores sociais e governamentais. O primeiro levantamento entregue ao Ministro da Justiça apontou 844 pontos de risco de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em março de 2005 a Edição 211 da Revista Caminhoneiro teve como matéria de capa “Prostituição infantil: esse mal tem que acabar”. A matéria chamava atenção para o dia 18 de maio e teve como base um relatório da ONU destacando que, só no Brasil, cerca de 500 mil meninas e meninos são sexualmente explorados.

³ Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data foi escolhida porque em 18 de maio de 1973, na cidade de Vitória no estado do Espírito Santo, um crime bárbaro chocou todo o país e ficou conhecido como o “Crime Araceli”. Este era o nome de uma menina de apenas 8 anos de idade que foi raptada, drogada estuprada, morta e carbonizada por jovens da classe média alta daquela cidade. Esse crime, apesar de sua natureza hedionda, prescreveu impune.

“AO RELEMBRAR UM POUCO DESSA HISTÓRIA QUE TEVE INÍCIO NO ANO DE 2003 E DEPOIS REFORÇADA POR UMA REPORTAGEM DA REVISTA CAMINHONEIRO, QUE TRAZIA EM SUA CAPA A SEGUINTE MANCHETE: “PROSTITUIÇÃO INFANTIL ESSE MAL TEM QUE ACABAR” – MATÉRIA CONTUNDENTE QUE TROUXE PARA A NOSSA REALIDADE O DELICADO TEMA DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS –, VEJO O QUANTO OS ESFORÇOS EMPREENDIDOS PARA ENTENDER O FENÔMENO E TENTAR MINIMIZAR O QUE ACONTECIA RENDERAM FRUTOS E ESTÃO MUDANDO AOS POUCOS O CENÁRIO PARA MELHOR (PRIMEIRA PESQUISA JUNTO AOS CAMINHONEIROS, DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA E FORMAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS E A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA NA MÃO CERTA). ESTA CONQUISTA DEVE SER COMEMORADA, POIS ENTENDEMOS QUE O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA NA TRANSFORMAÇÃO DO NOSSO PAÍS É O QUE REALMENTE PARÁ A DIFERENÇA.”

(ROBERTO CORTES, PRESIDENTE, MAN LATIN AMÉRICA)



NOSSA PRÁTICA

Para dar conta do desafio e objetivos assumidos pela **Childhood Brasil**, o **Programa Na Mão Certa** se organizou em três eixos estratégicos de atuação elaborados como forma de orientar e planejar as ações:

- **Articular:** Diferentes setores da sociedade, como governos, empresas e organizações da sociedade civil, para que eles cooperem mais entre si, troquem mais informações e trabalhem em parceria na busca de soluções para o problema.
- **Educar:** A sociedade e, em especial caminhoneiros, público potencialmente “cliente” da exploração sexual de crianças e adolescentes. O objetivo é mostrar os prejuízos dessa grave violação de direitos e engajar os profissionais a se tornarem agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes e corresponsáveis pela eliminação do problema.
- **Prevenir e Proteger:** Desenvolvendo campanhas de prevenção e buscar meios de fortalecer o sistema de proteção à infância e à adolescência, especialmente aos que se encontram em situação de maior risco.

Diante dos indícios e de um forte espaço para articulação que foi surgindo, a **Childhood Brasil** resolveu realizar uma pesquisa sobre a vida dos caminhoneiros. A pesquisa foi realizada em parceria com o Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve como proposta apresentar um levantamento sobre quem são e como vivem os caminhoneiros em atividade no Brasil. O objetivo do estudo foi conhecer o caminhoneiro e obter dele, entre outras informações, como se relaciona com a problemática da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, já que está diretamente exposto ao problema em praticamente todas as estradas por onde passa.

Com os resultados da pesquisa nomeada *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, a **Childhood Brasil** investiu entre os meses de julho e dezembro de 2005 no debate de dados sobre o problema por meio da criação de grupos focais, dos quais participaram representantes do governo, de empresas, da sociedade civil e especialistas sobre o tema. A proposta era compartilhar tudo que foi “descoberto” na pesquisa e colocar em debate como prosseguir. Este foi um momento estratégico da organização, onde importantes decisões foram tomadas. A principal delas foi assumir que o enfrentamento exigia inovação com a participação do setor empresarial que seria a base de contato com o potencial agente de proteção identificado, o caminhoneiro.

APRENDEMOS COM A PESQUISA QUE NÃO BASTAVA OLHAR APENAS PARA O PROBLEMA DA EXPLORAÇÃO SEXUAL OU MESMO PROCURAR OU APONTAR CULPADOS.

Para alcançar esse aprendizado foi necessário entrar mais afundo no universo dos caminhoneiros, entender sua realidade, conquistar seu apreço e confiança.

A pesquisa levantou informações sobre a vida dos caminhoneiros, destacando aspectos sobre gênero, idade, renda, configuração familiar, características da profissão: rotas percorridas, jornada e condições de trabalho, informações sobre o uso de drogas e vida sexual, conhecimento sobre prostituição nas estradas, situações de exploração sexual de crianças e adolescentes e também sobre direitos da infância e adolescência no Brasil.

Em linhas gerais, a pesquisa revelou que a maioria dos profissionais não tem noção de que, ao aceitarem um programa, participam da rede de exploração sexual, muito menos de que essa prática prejudica o desenvolvimento de uma criança e adolescente.

Os depoimentos recolhidos pela equipe de pesquisadores atestam a falta de conhecimento sobre o alcance do problema: há uma crença ingênua de que eles ajudam meninas e meninos quando oferecem comida, carona ou dinheiro em troca de favores sexuais.

Outro ponto importante revelado pela pesquisa é que nem sempre os caminhoneiros se identificam como abusadores, na medida em que não enxergam as meninas e meninos como crianças, mas pessoas já iniciadas na vida sexual, portanto adultos ou “quase adultos”.

Assim nasceu o **Programa Na Mão Certa** em 2006, com objetivo de **reunir esforços e mobilizar governos, empresas e organizações da sociedade civil para um enfrentamento mais efetivo da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.**

Para tirar o eixo da articulação do papel, priorizamos o envolvimento direto do setor empresarial, considerando que empresas estão inseridas nos mais diversos elos da cadeia produtiva e, invariavelmente, dependem do setor de transporte rodoviário de cargas para viabilizar suas atividades.

O ENVOLVIMENTO DO MEIO EMPRESARIAL FOI DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA.

Percebemos que muitas ações, mesmo de sucesso, não conseguiram resolver o problema nas rodovias por serem focadas apenas em parte do problema e, muitas vezes, eram isoladas e/ou desarticuladas.

No geral, as ações que identificamos tinham pouco ou quase nenhum diálogo com o setor empresarial, ator de extrema importância nesse processo.

Afinal, uma empresa socialmente responsável não pode admitir nenhum tipo de violação de direitos humanos em nenhum elo da sua cadeia produtiva, em especial contra crianças e adolescentes, que constitucionalmente são considerados prioridade absoluta em nossa sociedade.

Este foi o caminho mais curto e eficiente encontrado pelo **Programa Na Mão Certa** para estabelecer um diálogo mais próximo com o caminhoneiro, profissional que tem nas estradas seu ambiente de trabalho e conhece este espaço como ninguém.

A partir desse entendimento, trabalhamos para criar junto ao setor empresarial uma percepção de responsabilidade pelo desenvolvimento e bem-estar da sociedade.

As responsabilidades podem ser diretas ou indiretas, mas existem, e agir sobre elas é um princípio ético de empresas socialmente responsáveis.

O enfrentamento da exploração sexual foi transformado em um dos muitos temas da chamada responsabilidade social empresarial, processo que tem se mostrado favorável para que o meio empresarial internalize essa lógica em seus processos de gestão. Se um caminhoneiro ou qualquer outro profissional a serviço de uma empresa explora sexualmente uma criança ou adolescente, essa grave violação de direitos **passa a ser também responsabilidade direta da empresa.**

“OS DESAFIOS SÃO MUITOS PARA TODOS OS ATORES QUE TRABALHAM NA PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. CERTAMENTE, A ATUAÇÃO DO MEIO EMPRESARIAL NESSE TEMA TEM FORTALECIDO SOBREMANEIRA AS AÇÕES DE GARANTIA DE DIREITOS. AS EMPRESAS POSSUEM UMA CAPILARIDADE CAPAZ DE LEVAR A INFORMAÇÃO A LUGARES MUITO DIFÍCEIS DE SEREM ATINGIDOS POR OUTRAS INICIATIVAS. ALÉM DISSO, SÃO DOTADAS TAMBÉM DE CONFIANÇA SOCIAL, O QUE PERMITE COM QUE POSSAM AGIR NA SENSIBILIZAÇÃO, NÃO SÓ DOS SEUS EMPRESÁRIOS(AS) E TRABALHADORES(AS), MAS DA POPULAÇÃO EM GERAL. AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL TÊM SE MOSTRADO CAPAZES DE MUDAR UMA REALIDADE E DE REALMENTE CONTRIBUIR PARA A GARANTIA DE UMA INFÂNCIA SÁDIA PARA UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE CRIANÇAS.”

(THAIS DUMET PARRA, OFICIAL DE PROGRAMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO)

Pacto Empresarial – Como nasceu a ideia

Diante do cenário apresentado, um grande desafio foi encontrar um meio de dialogar e engajar o setor empresarial sobre o que é a exploração sexual de crianças e adolescentes e como ela se manifesta nas rodovias.

O caminho escolhido pelo **Programa Na Mão Certa** foi a criação de um pacto empresarial, um termo de compromisso que empresas e entidades empresariais, ao se tornarem signatárias, assumem perante a sociedade de que irão empreender esforços para que em sua cadeia de valor não haja qualquer tipo de violação aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Nasceu assim o **Pacto Empresarial contra Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**. Com isso, diversas ações e ferramentas precisaram ser desenvolvidas para facilitar a tradução dessa grave violação de direitos que é a exploração sexual de crianças e adolescentes para a agenda das empresas.

Inúmeros desafios surgiram e, ao longo dessa trajetória de mais de cinco anos, inspiraram as ações realizadas pelo **Programa Na Mão Certa**. É justamente essa trajetória carregada de sucesso e aprendizagens que desejamos compartilhar com todos por meio desta publicação.

NOSSA ESTRATÉGIA FOI CRIAR UM INSTRUMENTO QUE TORNASSE PÚBLICO O COMPROMISSO QUE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS ASSUMIRAM.

Com a assinatura do **Pacto Empresarial**, as empresas e entidades empresariais se comprometem a: melhorar as condições de trabalho do caminhoneiro; participar continuamente de campanhas para enfrentar a exploração sexual; estabelecer relações comerciais com fornecedores que estejam comprometidos com o enfrentamento da exploração sexual; incentivar seus funcionários e colaboradores a participarem de ações para erradicação do problema; apoiar projetos de reintegração social de crianças e adolescentes vítimas da exploração sexual ou vulneráveis a ela; monitorar os resultados de suas ações; e, no caso de federações e entidades empresariais, mobilizar seus associados para se engajarem nesse enfrentamento.





CAPÍTULO II

PARCERIAS E PLANEJAMENTO - JUNTAR ESFORÇOS E COMPARTILHAR DESAFIOS

2

Organizando a rota, escolhendo os caminhos

Quando o Programa Na Mão Certa ainda era uma ideia, ele tinha o nome de *Projeto Caminhoneiro*¹, sua origem tem uma coincidência de fatores ocorridos após a publicação da PESTRAF em 2002. O principal objetivo sempre foi o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

O início das atividades teve como principal referência a pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, um dos mais completos estudos sobre o envolvimento do caminhoneiro com o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Mais informações ver Capítulo I, item Programa Na Mão Certa – Como nasceu a ideia, página 10.

NOSSA PRÁTICA

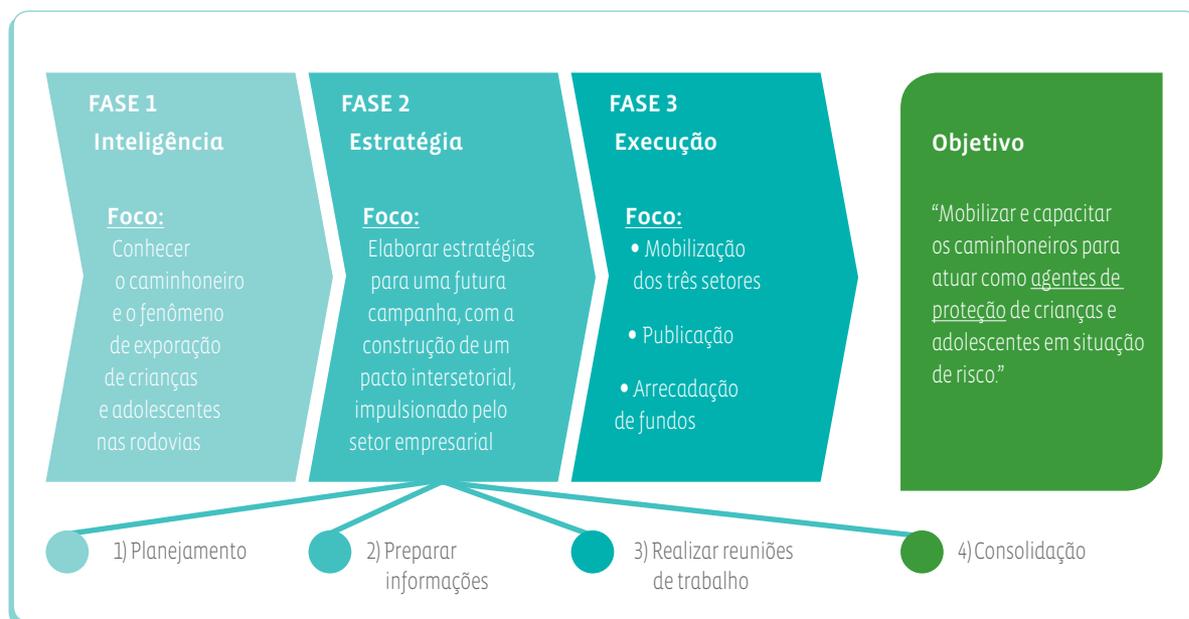
Em 2004, a Arcor do Brasil, a então Volkswagen Caminhões e Ônibus (atual MAN Latin America Indústria de Veículos Ltda.) e Childhood Brasil resolveram investir num estudo para aprofundar o entendimento do perfil do caminhoneiro diante da realidade brasileira e a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, bem como a relação deles com o problema. Essa parceria foi motivada pelo apoio dos executivos das empresas à causa e resultados revelados pela PESTRAF em 2002.

Com resultado da pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, a Arcor do Brasil, a Volkswagen Caminhões e Ônibus e a Childhood Brasil renovaram sua parceria com foco na elaboração de um programa de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes com abrangência nacional e com um olhar específico para as rodovias brasileiras.

Do momento em que iniciamos o *Projeto Caminhoneiro* até a estruturação do Programa Na Mão Certa transcorreram dois anos de trabalho que foram organizados em três fases principais: inteligência, estratégia e execução.

As três fases se desdobravam em quatro etapas de realização conforme ilustrado a seguir:

¹ *Projeto Caminhoneiro* era o nome genérico do Programa Na Mão Certa, antes da sua atual configuração. Esse nome foi muito utilizado no processo de planejamento do Programa e teve origem após a conclusão da PESTRAF/2002, que indicava a presença de crianças e adolescentes sendo sexualmente explorados nas rodovias e a figura do caminhoneiro como um dos atores que facilitavam o tráfico desse público.



A realidade frente ao seu desafio pressunha o envolvimento de diferentes profissionais, setores e atores da sociedade e economia, o planejamento

sofreu inúmeras revisões ao longo do processo, contudo, o foco e os objetivos foram mantidos.

O DESAFIO DE MANTER O FOCO E A OBJETIVIDADE.

Uma das decisões estratégicas no início do projeto foi contratar um parceiro especializado em planejamento, que já tivesse experiência em questões sociais, mas que também interagisse com o setor privado e com o governo.

Hoje é possível avaliar a importância dessa decisão em decorrência dos resultados que alcançamos. Asseguramos um planejamento coerente ao tamanho do desafio, dentro do prazo estimado e sem perder o foco, mesmo envolvendo e ouvindo diversas partes interessadas.

Desafios complexos exigem soluções complexas

A pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, entre outras conclusões, confirmou a participação do caminhoneiro no cenário da exploração sexual de crianças e adolescentes: cerca de 37% destes profissionais afirmaram ter feito programas com menores de idade e 67% disseram conhecer amigos de profissão que fizeram o mesmo.

Além disso, evidenciou-se uma falta de percepção sobre a dimensão do problema por parte dos caminhoneiros. Os profissionais da estrada não percebem que, ao fazer sexo pago com crianças e/ou adolescentes, estão cometendo um ato de violência e um crime. Há uma naturalização do problema. Para eles, essa é uma prática comum e muitas vezes atribuída à pobreza.

Diversos paradigmas relacionados a questões culturais, éticas, econômicas, sociais, estruturais, legislativas, jurídicas, políticas, morais, entre outros, foram evidenciados pela pesquisa e formaram um “leque de multicausalidade”, dando a base necessária para o processo de planejamento e definição das diretrizes estratégicas do Programa Na Mão Certa.

O caminhoneiro foi identificado como um dos atores estratégicos por ser o profissional que circula por todos os elos da cadeia produtiva, e também tem por vezes seus direitos humanos, sociais e trabalhistas violados. A pesquisa também revelou que esse profissional sofre com a falta de atenção e cuidado, tornando-se mais suscetível à oferta de sexo barato, muitas vezes implicando na exploração sexual de uma criança ou adolescente.

Percebemos que qualquer iniciativa a ser desenvolvida dependeria do envolvimento do caminhoneiro e da transformação desse profissional

em agente de proteção dos direitos de crianças e adolescentes, em especial, àquelas que estão nas rodovias em situação de risco social e pessoal.

Realizamos um mapeamento de cenários e atores, observando sistemicamente a dinâmica de relações presente no entorno da vida do caminhoneiro. Essa foi uma etapa

fundamental no processo de planejamento, porque entre muitos fatores e variáveis identificamos pontos importantes como:

Construir um Programa dessa natureza a muitas mãos parecia algo impossível, mas era mais que necessário e hoje já podemos colher os bons frutos deste processo.

Mais informações ver Capítulo I, item Programa Na Mão Certa - Como nasceu a ideia, página 10. A pesquisa também pode ser acessada na íntegra, no endereço: <http://www.na-maacerta.org.br/pesquisa.php>



- Ambientes diretamente relacionados à vida do caminhoneiro nas rodovias mais vulneráveis a exploração sexual de crianças e adolescentes: postos de abastecimento; pontos de embarque e desembarque de carga; postos de fiscalização; pontos destinados a alimentação e manutenção de veículos, boates e bares; pontos de pernoite. Incluem-se ainda os pontos de parada para carona ao longo das rodovias.
- Pelo mapeamento também identificamos os atores e setores presentes na sociedade brasileira com potencial de mobilização para futuras ações. Nosso objetivo era identificar quem poderia ser mobilizado para agir de forma preventiva na promoção e proteção dos direitos da criança e adolescente, assim como na intervenção e resgate de vítimas da exploração sexual ou em situação de risco.
- Na esfera pública governamental, foram identificados os seguintes atores:
 - » Órgãos paritários que atuam no sistema de garantia de direitos: Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e Conselhos Tutelares;
 - » Órgãos responsáveis pelo sistema de intervenção e prevenção a crimes e lesões de direitos: **Polícia Rodoviária** (Federal e Estadual);
 - » Sistema judiciário com foco nas varas da infância e juventude;
- » Agências reguladoras com foco no setor de transporte, logística e distribuição.
- Na perspectiva da sociedade civil organizada, os principais atores identificados foram:
 - » Organizações sociais com presença regional e nacional que atuam no sistema de apoio à criança e ao adolescente;
 - » Associações e entidades de classe, com atuação no setor de transporte rodoviário;
 - » Sindicatos patronais e dos trabalhadores, em especial os que atuam diretamente no setor de logística, transporte, concessionárias de rodovias e distribuição de combustível.
- Caminhoneiros estão diretamente inseridos na cadeia produtiva e sob a gestão dos agentes econômicos, fato que nos permitiu identificar diferentes atores que integram essa cadeia, e, assim, buscar meios de colocar um assunto a princípio “estranho”, na pauta de atenção do meio empresarial. Os principais atores identificados nessa cadeia foram:
 - » Empresas transportadoras;
 - » Empresas com sistema próprio de distribuição de bens e produtos;

- » Empresas administradoras de rodovias (concessionárias);
- » Indústrias (embarcadores de sua produção);
- » Empresas de operação logística;
- » Distribuidoras de combustíveis;
- » Fabricantes de caminhão e peças;
- » Concessionárias para venda de caminhões, peças e serviços;
- » Fabricantes de pneus, lubrificantes e acessórios;
- » Promotores de eventos;
- » Mídia especializada.

Diante de um cenário complexo com tantos atores, ambientes e possibilidades, além das questões “multicausais”, estava claro que sozinho seria impossível lidar com o desafio de enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Por outro lado, o caminho seria complexo, porque envolver diversos profissionais com diferentes linguagens, entendimentos e abordagens sobre a mesma questão, não é algo fácil de colocar em prática.

Em maio de 2005, foi iniciado um processo de aproximadamente seis meses em que a **Childhood Brasil**, acompanhada de um parceiro especializado em planejamento estratégico, organizou grupos focais, com a finalidade de analisar o quadro de informações já identificadas

DECIFRANDO A COMPLEXIDADE DOS POSSÍVEIS CAMINHOS.

O mapeamento de cenários e atores no entorno da rede de relações do caminhoneiro foi de fundamental importância para identificar os potenciais parceiros e as ações que poderiam ser desenvolvidas.

TROCANDO A RODA COM O CAMINHÃO EM MOVIMENTO.

A equipe dedicada ao desenvolvimento do projeto não era perita no setor de transporte rodoviário de cargas e não tinha conhecimento sobre todos os atores envolvidos nessa cadeia.

Por essa razão, alguns setores do meio empresarial foram inseridos ao longo do processo, como por exemplo, empresas que atuam na gestão de risco do setor de transporte.



com o processo de mapeamento e começar a definir grandes diretrizes para a construção do Programa Na Mão Certa.

Nesse processo a Childhood Brasil articulou 42 participantes, representando governo, empresas e organizações da sociedade civil, mídia especializada e especialistas no tema.

Nem todos os participantes trabalhavam ou tinham contato com a causa da violência sexual, mas foram representantes que em alguma medida traziam para a discussão a visão dos diversos setores da sociedade e da economia brasileira. Na seleção dos participantes foram considerados também aqueles que tinham contato com a cadeia de trans-

porte e outros com iniciativas na área da promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Precisávamos da expertise de profissionais com atuação em diferentes áreas para construir diretrizes estratégicas e integradas.

- Representando os **órgãos públicos** foram ouvidos representantes da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), **Ministério do Turismo**, **Ministério Público de Santa Catarina**, diferentes **Conselhos Tutelares** e **Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente** e a **Secretária de Direitos Humanos**.

- Para se ter a voz e a leitura do **meio empresarial** sobre o problema, foram ouvidos representantes da ACAV (Associação Brasileira de Distribuidores Volkswagen de Caminhões e Ônibus), CCR Auto-

MOBILIZAR PARCEIROS ESTRATÉGICOS FOI DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA.

A participação de todas as organizações ao longo do processo de planejamento foi de extrema importância, mas estabelecer com a **Organização Internacional do Trabalho** e com o **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social Empresarial** parceira técnica e estratégica trouxe uma contribuição ímpar.

A **Organização Internacional do Trabalho** pelo reconhecimento institucional, reforçando a credibilidade do Programa e a importância da causa. Já o **Instituto Ethos** contribuiu de forma significativa para construção do **Pacto Empresarial** em função da sua legitimidade perante o meio empresarial no Brasil, conquistada desde 1998 em torno da discussão sobre a responsabilidade social, e da sua larga experiência com a criação de pactos empresariais voluntários no Brasil.

BAn (Empresa gestora da concessão da Rodovia Estadual Bandeirantes), Braspress (empresa do segmento de transporte de carga rodoviária), CCTrans (Camargo Corrêa Transporte), SEST-SENAT (Serviço Social da Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), SETCESP (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região), Volkswagen Caminhões e Ônibus e Arcor do Brasil.

- Representando a **sociedade civil organizada**, diversas organizações sociais sem fins lucrativos e organizações multilaterais com experiência em diferentes causas foram ouvidas. Fizeram parte deste grupo: ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais); ACTESP (Associação dos Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares de São Paulo); ANCED (Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente); Associação Monte Azul; CEPROMM – Campinas (Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada); CRAMI – Campinas (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratados na Infância); Fórum Catarinense pelo Fim da Exploração Sexual Comercial Infanto-Juvenil; Fundação Educar DPaschoal; **Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**; IIDAC (Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania); Associação Lua Nova; **Organização Internacional do Trabalho**; Projeto Camará; e Projeto Tamar-Ibama.
- Trazendo a contribuição do **meio acadêmico** e da **produção científica**, participaram: CNRVV (Centro de Referência às Vítimas da Violência do Instituto Sedes Sapientiae); FAURGS (Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Cep/Rua); e Fundação Getúlio Vargas.
- Contribuindo com a leitura feita sobre o fenômeno na **cobertura da mídia especializada**, tivemos as colaborações da ANDI (Agência Notícias dos Direitos da Infância) e a Revista Caminhoneiro.

PEQUENOS DETALHES FIZERAM A DIFERENÇA.

Uma consultoria especializada em planejamento estratégico orientou a montagem dos grupos focais e realizou entrevistas com especialistas de todo o Brasil.

O objetivo era mergulhar nas diferentes variáveis que o tema apresentou diante dos cenários, ambientes e atores identificados na etapa anterior do planejamento.

“O APOIO PARA A CRIAÇÃO DO PROGRAMA NA MÃO CERTA, FAZ PARTE DE UMA ESTRATÉGIA IMPORTANTE PARA UNIR SOCIEDADE CIVIL, GOVERNO, EMPRESÁRIOS(AS), TRABALHADORES(AS) E NAÇÕES UNIDAS EM BUSCA DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA AÇÕES DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL. INICIATIVAS COMO A DA CHILDHOOD BRASIL SÃO RESPONSÁVEIS POR VERDADEIRAS MUDANÇAS NAS AÇÕES DA SOCIEDADE E, SOBRETUDO, NA REALIDADE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL.”

(THAIS DUMET PARRA, OFICIAL DE PROGRAMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO)

Foi um processo extremamente rico em que os participantes trouxeram inúmeras contribuições, na sua maioria incorporadas no planejamento das ações do Programa Na Mão Certa. Algumas das principais conclusões foram:

- Com os órgãos do governo, identificamos a existência de políticas públicas de proteção e promoção dos direitos da criança e adolescentes, além de leis e programas de enfrentamento da violência sexual. No final dessa avaliação, concluímos que o conjunto de políticas públicas existentes tinha pouca efetividade, em especial nas rodovias, portanto, muito distantes do problema.
- Junto às entidades da sociedade civil organizada, identificamos diversas iniciativas realizadas com foco na prevenção e atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Na sua maioria ações isoladas, reduzindo a capacidade de resposta necessária à complexidade

do fenômeno da exploração sexual que ocorre nas rodovias e mesmo em outros ambientes.

- A participação dos representantes do meio empresarial foi uma das etapas mais ricas deste processo. De um lado, descobrimos a importância estratégica de envolver diretamente empresas e entidades empresariais, por outro, também constatamos que o assunto era praticamente inexistente neste meio. Não havia quase nenhuma informação sobre o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias direcionadas ao setor privado, assim como também não havia muita compreensão do papel que as empresas poderiam assumir diante deste desafio.

Como resultado final de todo esse processo envolvendo o mapeamento de cenários, atores, formação de grupos focais e entrevistas, três grandes objetivos foram definidos para a construção de um programa:

- Formar uma massa crítica de caminhoneiros conscientes do seu papel como agentes de proteção.
- Desenvolver um sistema de boas práticas no setor privado para sensibilizar todos os elos da cadeia de transportes.
- Transformar o assunto, exploração sexual de crianças e adolescentes, em pauta das discussões e diretrizes da responsabilidade social corporativa, amplamente discutida pelas empresas no Brasil.

Além dos três objetivos estratégicos definidos, entendemos durante o levanta-

mento de informações sobre o problema da exploração sexual que seria extremamente necessário trabalhar na valorização do caminhoneiro. Estes profissionais geralmente têm uma imagem estigmatizada e seus direitos humanos fundamentais bastantes vulneráveis. Muitas vezes são submetidos a situações que colocam em risco sua integridade física, emocional, psicológica, social e econômica. Portanto, este é um cenário que deveria ser fortemente incorporado nas ações a serem desenvolvidas pelo **Programa Na Mão Certa**, uma vez que temos o desafio de transformar estes profissionais em agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente.



NOSSA PRÁTICA

Os objetivos foram convertidos em eixos estratégicos de orientação para o **Programa Na Mão Certa**. Estas diretrizes pautaram o plano de ação para os anos de 2006 a 2010 e orientaram a construção das principais ações para responder aos eixos estratégicos. A seguir:



| EIXOS | OBJETIVOS |
|--|---|
| 1. Articulação intersetorial | Mobilizar e divulgar informações para os governos, empresas e entidades da sociedade civil organizada. |
| 2. Educação para cidadania | Sensibilizar e formar os diferentes profissionais que atuam na cadeia de transporte, buscando-se chegar até os caminhoneiros. |
| 3. Fortalecimento do sistema de proteção e prevenção | Desenvolver campanhas de prevenção e apoiar projetos de atendimento para crianças e adolescentes. |

| AÇÕES | CAMINHOS |
|--|--|
| Promoção de eventos. | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões periódicas e sistemáticas; • Formar e manter grupos de trabalho sobre temas específicos que agreguem a discussão sobre o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. |
| Aproximação e apoio a iniciativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar articulação permanente, valorizando a cooperação e a sinergia dos diferentes setores; • Monitorar dados relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes; • Participar ativamente na formulação de políticas públicas de defesa de crianças e adolescentes e de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. |
| Produzir conteúdo para inserir o fenômeno no treinamento das empresas e em programas de formação profissional. | <ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de sensibilização de caráter permanente; • Utilização dos programas de educação continuada, de formação profissional e de atendimento ao caminhoneiro; • Estudar a viabilidade de programas de educação a distância. |
| Pacto Empresarial com as entidades de classe. | <ul style="list-style-type: none"> • Discussão e tratamento amplo das questões que afetam a qualidade de vida no trabalho do caminhoneiro. |
| Conteúdos setoriais. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um manual de indicação de boas práticas a serem adotadas pelos diversos grupos de empresas do setor privado; • Distribuição focada em organizações com maior potencial de influência e disseminação. |
| Produzir conteúdo educacional para inserir a exploração sexual de crianças e adolescentes nos programas das escolas em municípios-chave. | <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de educadores e profissionais dos serviços de saúde e assistência social para diagnóstico precoce e encaminhamento aos serviços de atendimento. |
| Identificar e promover experiências de sucesso, para replicar em pontos críticos do território nacional. | <ul style="list-style-type: none"> • Criar e disseminar banco de projetos; • Realizar pesquisas de campo. |
| Aprofundar o perfil de crianças e adolescentes envolvidos com o problema. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estudos e pesquisas. |

Mais informações sobre o *Comitê de Gestão Participativa* ver Capítulo IV, item Aumentamos a boleia, página 84.

Com esse resultado, o processo de planejamento estava praticamente concluído e era necessário colocar tudo em prática. Obviamente, ações e caminhos foram revistos ao longo de sua execução, por exemplo:

- A proposta original do Pacto com as Entidades de Classe se transformou no **Pacto Empresarial**;
- Os objetivos do eixo 3 foram realinhados, em especial, a atuação com conteúdo educacional para rede de educação e saúde, bem como o mapeamento de experiências de sucesso e organizações. Foram priorizados os objetivos identificados no percurso com o foco nas questões da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, resultando em ações de articulação com **Secretaria de Direitos Humanos** para ampliar a divulgação do Ligue 100 e um trabalho intersetorial com a **Polícia Rodoviária Federal e Estadual**; e
- A formação e manutenção dos grupos de trabalho sobre temas específicos, mais à frente deu origem a configuração do atual *Comitê de Gestão Participativa*, composto por núcleos de inovação temáticos e setoriais.

Por que o meio empresarial é tão importante

A violência sexual contra crianças e adolescentes é por natureza um tema complexo, cercado de estigmas e quase sempre tratado somente como responsabilidade do governo e da polícia, um dos primeiros equívocos que iniciativas como o **Programa Na Mão Certa** precisavam atuar sobre e ressignificar.

Temos o desafio diário de demonstrar que a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias existe e que a responsabilidade é de toda a sociedade atuar na sua prevenção e enfrentamento.

Quanto mais o caminhoneiro era identificado como um ator importante para o Programa, mais o envolvimento do meio empresarial era visto como estratégico e mais ações para buscar seu engajamento eram pensadas.

Entre 2005 e 2006, quando foi realizado o planejamento do Programa, os dados levantados sobre o setor rodoviário revelavam 1.386.972 empresas de transporte no Brasil oficialmente identificadas por meio do RNTRC (Registro Nacional de Transportes de Carga), cadastro que é realizado na ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

Também aprendemos que no Brasil existem diferentes formas de organização do setor de transporte rodoviário, o que influencia diretamente na forma como o caminhoneiro é inserido nesta profissão.

Aprendemos que o tipo de organização pode tornar a atividade do caminhoneiro mais ou menos vulnerável a qualquer situação de exploração sexual de crianças e adolescentes, porque interfere diretamente na definição das estruturas e conseqüentemente

nas práticas e políticas empresariais. Essa é uma relação que afeta toda e qualquer empresa que faça uso do serviço de transporte para circular sua riqueza e produção pelo país.

O quadro a seguir apresenta dados e informações que consolidamos no processo de planejamento, sobre as formas mais usuais de organização do setor de transporte rodoviário de cargas identificados sobre a realidade brasileira.





| FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE | FROTA ESTIMADA |
|--|--|
| <p>Empresas de transporte</p> | <p>113.005 registros na RNTRC, com 598.664 veículos</p> |
| <p>Cooperativas</p> | <p>532 registros na RNTRC, com 7.498 veículos</p> |
| <p>Motoristas autônomos</p> | <p>628.904 registros na RNTRC, com 780.830 veículos</p> |
| <p>Frota de veículos de empresas que fazem diretamente a distribuição da sua produção</p> | <p>Frota estimada em 350.000 a 400.000 veículos não registrados no RNTRC</p> |

| CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO, FRENTE AO TIPO DE ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE | IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS E POTENCIAIS VULNERABILIDADES |
|---|---|
| <p>Certa de 40.000 registros eram de empresas com um só veículo, portanto, profissionais autônomos que têm um caminhão e que constituem uma empresa para emitir nota fiscal e receber como pessoa jurídica.</p> | <p>Grandes transportadoras geralmente têm sistemas de monitoramento e acompanhamento dos veículos.</p> <p>No caso das pequenas empresas ou transportadoras individuais, mecanismos de rastreamento e controle são mais escassos.</p> |
| <p>Características não disponíveis na época do planejamento.</p> | <p>Características não disponíveis na época do planejamento.</p> |
| <p>28% dos motoristas autônomos trabalham para transportadoras, 67% para empresas não transportadoras e 77% destes profissionais percorrem rotas interestaduais.</p> | <p>Os profissionais autônomos são os que apresentaram mais vulnerabilidades. As relações contratuais e condições de trabalho são mais precárias.</p> <p>Geralmente esses profissionais precisam conseguir carga para retornar à sua base/residência. Com isso, passam mais tempo distantes de casa, aguardando fretes e/ou rodando mais na rodovia. Estes profissionais, em função da sua baixa remuneração, geralmente não possuem sistema rastreamento ou controle.</p> |
| <p>Características não disponíveis na época do planejamento.</p> | <p>Características não disponíveis na época do planejamento.</p> |

Responsabilidade social empresarial

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Fonte: Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial

O Brasil ainda é um país extremamente dependente do modal rodoviário para circular sua economia. Estima-se que mais de 60% do transporte de cargas seja realizado por meio do transporte rodoviário. Isso significa que toda e qualquer atividade econômica em alguma medida passa pelas mãos dos caminhoneiros.

Aprendemos que estes profissionais, ao prestarem serviços para qualquer atividade produtiva, estão levando muito mais do que bens e mercadorias, levam também a instituição como um todo (valores, marca, imagem).

A conduta de cada profissional da empresa ou de uma prestadora de serviço pode definir a avaliação que o mercado e os consumidores fazem de seus produtos e serviços. Esta lógica inclui o caminhoneiro, portanto, há aqui um vínculo sistêmico necessário de ser percebido, incorporado e gerenciado pelo meio empresarial.

Empresas precisam estar atentas a todos os riscos de sua cadeia produtiva. A sociedade tem exigido cada vez mais uma responsabilidade integral e integrada das empresas. Atento a esta lógica, o **Programa Na Mão Certa** buscou trazer mais informações sobre o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, demonstrando aos agentes econômicos a sua importância e responsabilidade frente ao enfrentamento desta grave violação de direitos.

As diretrizes de responsabilidade social empresarial praticadas atualmente, as convenções internacionais assinadas pelo Brasil, assim como as normas de comércio justo e a ética esperada do meio produtivo, não permitem que um funcionário ou fornecedor faça parte de qualquer esquema ou situação que coloque em risco uma criança ou adolescente.

A responsabilidade é de todos, não há como responsabilizar apenas o caminhoneiro ou a empresa por essa grave

PRECISÁVAMOS CRIAR UMA LEITURA INTEGRADA DO PROBLEMA.

Identificamos um gancho estratégico para chamar atenção das empresas à responsabilidade que é esperada pelos diferentes atores diante da sua cadeia produtiva.

Empresas estão sujeitas a punições pela justiça e/ou pelo mercado, com reflexos que podem afetar sua reputação, imagem e conseqüentemente o seu negócio.

Por isso é mais eficiente, efetivo e sustentável que o meio empresarial busque ações conjuntas para prevenir riscos e danos diante dos desafios sociais onde a atividade econômica pode estar mais vulnerável.

violação de direitos. É necessário observar o problema de forma sistêmica, dentro da rede de relações em que ele está inserido.

Sob a ótica do meio empresarial, alguns fatores devem ser observados para mobilizar as empresas a agirem, como, por exemplo, avaliar as condições de trabalho dos caminhoneiros, os locais de parada e descanso, o tempo de viagem e a jornada de trabalho, a relação contratual, a remuneração pelo frete, a regularidade dos veículos, a existência de equipamentos de proteção, os cuidados com a saúde e qualidade de vida, a relação com os

órgãos públicos, a participação em políticas públicas entre outros fatores.

Nesse contexto, o próprio Instituto Ethos, antes mesmo da parceria com a Childhood Brasil por meio do Programa Na Mão Certa, elaborou em 2003 um conjunto de sugestões baseado nos eixos do *Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual*, inspirado na declaração do governo federal de que este assunto era uma das suas prioridades. Vendo essa política pública como uma oportunidade, a organização desenvolveu e publicou um conjunto de diretrizes (reproduzidas a seguir) para inspirar as empresas no enfrentamento da violência sexual.

“NÓS, ENQUANTO EMPRESAS, PRECISAMOS SAIR DA ZONA DE CONFORTO E BUSCAR MAIS EQUIDADE NAS RELAÇÕES. DEVEMOS AGIR EM CURTO PRAZO, MAS PENSANDO TAMBÉM EM LONGO PRAZO. INCORPORAR ESSA PERSPECTIVA E ASSUMIR NOSSA CORRESPONSABILIDADE, INTEGRANDO RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ESTRATÉGIA DOS NEGÓCIOS.”

(REGINA MIRANDA, DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA GPS PANCARY)

AÇÕES PRÁTICAS QUE O MEIO EMPRESARIAL PODE IMPLEMENTAR NA GESTÃO DA SUA CADEIA PRODUTIVA.

| EIXOS | O QUE PODE SER FEITO PELO MEIO EMPRESARIAL |
|-------------------------------------|---|
| Análise da Situação | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com agências de estudos e pesquisa para desenvolver projetos de pesquisas sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes (aspectos quantitativos e qualitativos); • Financiar e executar pesquisas no âmbito empresarial para avaliar a atitude dos empresários e trabalhadores na relação com essa grave violação de direitos. |
| Mobilização e Articulação | <ul style="list-style-type: none"> • Investir em campanhas de mobilização social em nível nacional, regional e estadual e municipal; • Incentivar os funcionários nas empresas e/ou a comunidade em seu entorno a participarem de ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. |
| Defesa e Responsabilização | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com os municípios para instalação e o fortalecimento dos Conselhos Tutelares, por meio do apoio à infraestrutura, sobretudo nos aspectos de comunicação e informação; • Integrar a rede de notificações para aprimorar o serviço de denúncias, com a finalidade de combater a impunidade. |
| Atendimento | <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar com recursos de infraestrutura e logística as redes de atendimento às crianças, aos adolescentes e às famílias vítimas de exploração sexual; • Apoiar financeiramente programas de atendimento, capacitação profissional, aprendizagem e estágios para adolescentes em situação de vulnerabilidade social, buscando alinhamento com as demais iniciativas sociais governamentais, como o Programa Primeiro Emprego. |
| Prevenção | <ul style="list-style-type: none"> • Inserir nos programas de recursos humanos das empresas, em especial nos de capacitação e treinamentos, informações sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes, de modo a romper o tabu e o silêncio que cercam essa grave violação de direitos; • Negociar programas especiais com o governo federal, estados e municípios para incluir em iniciativas de capacitação profissional, aprendizagem, estágio e primeiro emprego tanto os jovens em risco quanto os integrantes de suas famílias, a fim de prevenir sua inclusão na rede de exploração sexual ou em outras atividades perigosas. |
| Protagonismo infanto-juvenil | <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar financeiramente, com logística e capacitação, projetos de jovens que trabalham com temas relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes; • Incentivar especificamente os trabalhadores jovens (de 16 a 24 anos), nas empresas ou nas comunidades em que atuam, a participarem das ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. |

Contudo, a iniciativa teve baixa adesão e pouca efetividade. O assunto ainda não estava tão presente na sociedade nem na agenda das empresas, além disso, faltou uma articulação e mobilização mais próxima com o meio empresarial, para que este conseguisse assimilar com mais propriedade o desafio e as diretrizes publicadas pelo **Instituto Ethos**. Em 2006, essas lacunas começaram a ser superadas quando a **Childhood Brasil** e o **Instituto Ethos** lançaram o **Pacto Empresarial**.

No entendimento da **Childhood Brasil**, do **Instituto Ethos** e das organizações parceiras, empresas podem e devem mobilizar seus funcionários, fornecedores, clientes e parceiros para agir diante desse grave problema social que coloca em risco a vida de muitas crianças e adolescentes. Por isso, o envolvimento do setor empresarial se mostrou tão importante e presente nas estratégias e ações criadas pelo **Programa Na Mão Certa**.

Criamos o Pacto Empresarial, uma carta de compromissos das empresas com a sociedade

Um grande desafio superado pelo Programa foi encontrar uma forma de colocar o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no radar de atenção e importância do meio empresarial.

Foi necessário mostrar ao meio empresarial o papel e responsabilidade que os agentes econômicos poderiam exercer diante deste desafio, e, assim, buscar o engajamento das empresas.

O caminho escolhido pelo Programa foi a criação um **Pacto Empresarial**. Os compromissos desta declaração trouxeram uma lógica de entendimento e promoção dos direitos humanos fundamentais, em especial na proteção da infância e adolescência.

A proposta do Programa foi fazer do Pacto uma declaração pública, onde a signatária assume perante a sociedade que empreenderá todos os esforços necessários para que não haja nenhum risco de uma criança ou adolescente ser sexualmente explorada em sua cadeia produtiva.

A elaboração do **Pacto Empresarial** contou com a participação direta de empresas e organizações empresariais, representando diferentes portes e setores. Além disso, organizações sociais e representantes do poder público também participaram deste processo.

Nosso principal desafio e objetivo era encontrar estratégias de comunicar para o meio empresarial o que as empresas poderiam fazer de forma direta e efetiva para apoiar a sociedade no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

O conteúdo do Pacto foi construído de forma inclusiva e participativa,

O PACTO EMPRESARIAL FOI CONCEBIDO POR MUITAS “MÃOS”.

Elaborar os compromissos do **Pacto Empresarial** em parceria com as empresas foi de fundamental importância. Esse processo nos ajudou a assegurar as condições necessárias para garantir a adesão do meio empresarial e a assegurar uma participação democrática. Tínhamos uma enorme preocupação de que o Pacto não ficasse restrito apenas a grandes empresas.

NOSSA PRÁTICA

Um dos eixos estratégicos definidos para o Programa foi a articulação e mobilização intersetorial. O **Pacto Empresarial** foi elaborado para ser uma das principais ferramentas destinadas a essa interlocução com o meio empresarial, mas não a única.

Em torno dos compromissos do **Pacto Empresarial**, uma série de conteúdos, estratégias de mobilização, ferramentas e canais de atendimento e apoio às empresas foram desenvolvidos e estão constantemente sendo aprimorados.

ALINHANDO EXPECTATIVAS E FAZENDO JUNTOS.

Assinar o Pacto é um passo importante em que a empresa reconhece o problema e seu papel nesse enfrentamento. Contudo, sabíamos que empresas vivem uma dinâmica própria, em que as prioridades muitas vezes não incorporam desafios como esse, que são equivocadamente vistos apenas como sociais.

Sabíamos que nosso desafio iria muito além de mobilizar as empresas a se tornarem signatárias do Pacto. Para superar esse desafio, criamos desde o lançamento do Pacto uma estrutura de atendimento e apoio às empresas.

Além disso, todas as ações do Programa são desenvolvidas com a participação direta das empresas signatárias, essa premissa visa favorecer a responsabilização por meio da construção conjunta, em que o Programa não faz pelas empresas, mas com elas.



seus compromissos expressam desafios pertinentes à agenda empresarial com reflexos diretos nas demandas sociais. Buscamos todo tempo evidenciar a necessidade de integrar essas agendas para a construção de uma sociedade mais justa, responsável, sustentável e livre de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Princípios básicos para promoção do desenvolvimento sustentável, como assegurar condições dignas, seguras e legais aos seus colaboradores, o envolvimento em campanhas de interesse público com foco no enfrentamento da exploração sexual, gerenciamento das relações comerciais e incentivo aos colaboradores a se envolverem com ações sociais são fomentados na agenda das empresas, por meio dos compromissos expressos no **Pacto Empresarial**.

Um avanço inovador do **Programa Na Mão Certa**, enquanto um programa social, é que o assunto não ficou restrito a áreas institucionais das empresas signatárias como responsabilidade social, institutos, fundações, recursos humanos ou marketing.

Em muitas empresas o tema entrou pela área de operações, logística e transporte e só depois foi incorporado pelas áreas institucionais. Acreditamos que essa dinâmica é relevante, uma vez que os compromissos do Pacto passam a fazer parte da operação da empresa e chegam mais facilmente ao setor de transporte e, conseqüentemente, nos motoristas e profissionais que circulam pelas rodovias.

Acreditamos que um dos fatores essenciais para essa penetração pulverizada do Programa nas empresas esteja diretamente associado aos compromissos do **Pacto Empresarial**, que além de chamar atenção para o apoio as questões sociais, também trouxe foco para a forma como empresas decidem e gerenciam suas atividades.



Começa a mobilização e o engajamento do meio empresarial

O **Pacto Empresarial** é a principal ferramenta de articulação dos agentes econômicos para a causa. Pela declaração de compromissos, empresas e entidades empresariais de todas as regiões do país passaram a olhar para o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias com muito mais atenção.

A mobilização do meio empresarial começou antes do texto final do **Pacto Empresarial**, esse processo teve início em fevereiro de 2006, quando a **Childhood Brasil** e o **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social** firmaram uma parceria estratégica para colocar o assunto na agenda das empresas.

Foi por meio dessa parceria que, no mês seguinte, as duas organizações realizaram um levantamento junto às empresas associadas do **Instituto Ethos**, em busca de boas práticas e ações existentes no meio empresarial.

Em setembro de 2006, um novo processo de mobilização com as empresas associadas ao **Instituto Ethos** foi iniciado. O foco estava em assegurar o lançamento oficial do **Pacto Empresarial** com um número significativo de signatárias.

Na sequência da articulação feita com os associados do **Instituto Ethos**, realizamos um evento de pré-lançamento do **Programa Na Mão Certa** no SETCESP (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo) que já declarava sua adesão ao Pacto.

O evento foi extremamente estratégico, porque precisávamos de uma forte mobilização junto ao setor de transporte rodoviário no estado de São Paulo, um dos principais pólos econômicos do país.

No dia 28 de novembro de 2006, o **Pacto Empresarial** foi oficialmente lançado em um evento solene na FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) com 65 empresas e entidades empresariais signatárias, declarando o compromisso de unir

EVITANDO A REINVENÇÃO DA RODA.

Com a parceria do **Ethos**, realizamos um levantamento prévio junto às empresas associadas. Queríamos identificar boas práticas e empresas que já poderiam de alguma forma estar envolvidas com o tema, com o objetivo de usar essas experiências como referência para construir os compromissos que iriam compor o **Pacto Empresarial**.

Mais informações sobre a campanha institucional ver Capítulo III, item Sensibilização e Informação, página 50.

esforços com os diferentes setores da sociedade em ações pelo enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

E não paramos por aí. Novembro de 2006, foi um mês cheio de ações. Sabíamos do ineditismo que a proposta do **Programa Na Mão Certa** trazia ao meio empresarial e, por isso, precisávamos de uma grande mobilização para dar força à causa. Com isso, lançamos também uma campanha institucional do Programa. A campanha foi e ainda é veiculada em revistas, sites de internet e principalmente em veículos de comunicação das empresas signatárias do Pacto.

Além da campanha, lançamos também o site do **Programa Na Mão Certa** e a primeira edição da *Revista Na Mão Certa*, que trouxe no seu projeto editorial a sistematização das informações levantadas sobre o problema em todo o processo de planejamento do Programa, inclusive com matérias sobre empresas que já estavam transformando os compromissos do **Pacto Empresarial** em ações.

Como resultado de toda essa mobilização, em apenas seis meses de lançamento oficial do **Pacto Empresarial** a adesão passou de 65 signatárias para 140 empresas e entidades empresariais compromissadas com o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

“NÓS JÁ TÍNHAMOS UMA PRETENSÃO DE ADERIR A ALGUM PROGRAMA CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL. O QUE NOS TORNOU MAIS MOTIVADOS FOI O CONVITE QUE UM DOS NOSSOS CLIENTES NOS FEZ SOBRE O PROGRAMA NA MÃO CERTA.”

(MARCOS VILLELA RIBEIRO, DIRETOR SUPERINTENDENTE DA BRAVO SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA)

QUERÍAMOS ESTAR UM PASSO À FRENTE DO NOSSO DESAFIO PARA COMEÇAR BEM.

Acreditávamos que era extremamente necessário e estratégico lançar o **Pacto Empresarial** com um número significativo de empresas mobilizadas.

Estava claro que, se conseguíssemos isso, seria possível passar uma mensagem mais clara para o meio empresarial sobre a importância da causa e que o **Programa Na Mão Certa** teria legitimidade para ser interlocutor e mobilizador das empresas em torno do tema.

O resultado prático é que no dia do lançamento do **Pacto Empresarial**, tínhamos 65 signatárias e, 18 meses depois, o número de adesões ao Pacto já superava mais de 350 signatárias, entre empresas e entidades empresarias.

Nossa meta inicial era engajar 500 no final dos primeiros cinco anos do Programa, sendo que em junho de 2010 alcançamos o número de 750 organizações signatárias do Pacto, superando a meta em 50% e confirmando que nossa estratégia inicial foi bastante assertiva.





CAPÍTULO III

BALANÇO DAS AÇÕES: O QUE JÁ FIZEMOS AO LONGO DESSA ESTRADA

3

Sensibilização, informação e comunicação

Iniciativas sociais que assumem desafios complexos, como é o caso do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, têm de saída uma grande missão: ajudar a sociedade a identificar o problema, entender como ele acontece e buscar o envolvimento e compromisso dos diferentes atores com a causa.

Nestes casos, as estratégias de comunicação têm um papel fundamental. Por isso, o **Programa Na Mão Certa** desenvolveu diversas ferramentas nessa área indo das mais simples, com foco na informação, a processos formativos mais estruturados.

Além disso, toda estratégia de comunicação e formação é constantemente aprimorada e revisada pela coordenação do Programa, com a participação ativa das empresas signatárias do **Pacto Empresarial** e dos parceiros estratégicos.

As ações de comunicação desenvolvidas pelo Programa buscam tornar a causa da exploração sexual de crianças e adolescentes comum a toda sociedade. Portanto, caminhoneiros, empresas ligadas ao setor de transporte e outros profissionais são públicos prioritários, mas não exclusivos.

NOSSO FOCO.

Organizamos a comunicação do Programa em dois processos distintos: (I) Institucional e com uma abordagem difusa, voltada a informar, sensibilizar e engajar empresas, governos, organizações da sociedade civil e; (II) Direcionada ao caminhoneiro e aos profissionais que atuam no setor de transporte de cargas. Neste caso, a abordagem é dirigida e visa à sensibilização, informação e formação estes profissionais.

Mais que apresentar o problema, precisávamos criar meios de apoiar os profissionais que estão nas rodovias em como agir de forma responsável e qualificada diante da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Desde o lançamento do **Programa Na Mão Certa**, diversas ferramentas e peças de comunicação, como pesquisas, publicações, guias, folders, cartazes, banners, faixas, adesivos, peças publicitárias, site, boletins, revistas, spots de rádio, peça teatral, brindes, entre outros, foram criados com o objetivo de dar mais visibilidade para a causa, tanto no meio empresarial quanto na sociedade.

As ferramentas de comunicação desenvolvidas são colocadas à disposição das empresas e entidades empresariais signatárias, sendo que o website e também

algumas das ferramentas são acessadas por organizações e empresas não signatárias do **Pacto Empresarial**.

Todas as peças se prestam a um duplo objetivo: gerar entendimento sobre a complexidade e importância da causa e criar uma estrutura de apoio para que as empresas signatárias tenham melhores condições de atuar diante dos compromissos que assumiram perante a sociedade ao assinar o **Pacto Empresarial**. Causa essa que até então era um tema novo e estranho à realidade das empresas e entidades empresariais.

“PRECISA HAVER UMA MUDANÇA DE PRESSUPOSTOS NA FORMA DE ENCARAR O CLIENTE DA EXPLORAÇÃO SEXUAL. EM VEZ DE INSISTIR EM RÓTULOS, TAIS COMO PERVERTIDOS E PEDÓFILOS, É NECESSÁRIO FAZER UM DESVELAMENTO DAS REALIDADES ECONÔMICAS, SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICAS ENVOLVIDAS, TANTO NA FORMAÇÃO DA DEMANDA QUANTO DA OFERTA DO COMÉRCIO SEXUAL.”

(ELDER CERQUEIRA, PESQUISADOR E RESPONSÁVEL PELA PESQUISA “O PERFIL DO CAMINHOEIRO NO BRASIL”)



NOSSA PRÁTICA

A estratégia de comunicação do **Programa Na Mão Certa** foi desenvolvida por um grupo de trabalho que contou com a participação da equipe técnica da **Childhood Brasil** e consultores do Programa, representantes de organizações que fizeram parte dos grupos focais e empresas que já estavam previamente mobilizadas a assinar o Pacto. Além disso, o processo foi coordenado por especialistas de comunicação.

Este grupo tinha o grande desafio de dar vida e luz aos eixos estratégicos do Programa e do seu posicionamento, com o objetivo de mobilizar mais organizações empresariais na causa.

O passo inicial foi a campanha institucional do Programa que acompanhou o lançamento do **Pacto Empresarial**, além do suporte necessário nos meses subsequentes.

O foco estava na sensibilização da sociedade para a causa e, em especial, precisávamos chamar a atenção do setor empresarial, visando o engajamento do maior número de empresas para aderirem ao **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**.

Uma parceria com a Lew'Lara/TBWA, em regime de pró-bono, foi celebrada para dar conta deste desafio. O grupo trabalhou com a agência no *briefing* e acompanhou a evolução da proposta.

Como esperado, não foi um processo simples, porém muito rico em termos de aprendizado e resultados. Muitas idas e vindas aconteceram, pois se tratava de um tema novo, inclusive para os criativos da agência. Além disso, havia uma forte preocupação de evitar distorções e/ou abordagens moralistas e sensacionalistas.

Nasceu assim, a campanha institucional com a chamada: *VAMOS ACABAR COM A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS*. A campanha foi lançada com diferentes peças publicitárias utilizadas em mídias diversas, como: anúncios, banners, cartazes, faixas e outdoors.

A chamada dá destaque propositalmente ao verbo “vamos”. A ideia central foi transmitir que a responsabilidade de ajudar o país a enfrentar a exploração sexual é de todos e não apenas do governo, das empresas ou da sociedade civil. Nossa proposta foi a de reforçar a ideia de um programa intersetorial no qual todos os setores vão atuar juntos.

Após o lançamento da campanha institucional, começamos a trabalhar com uma estratégia de comunicação dirigida e, assim, duas linhas foram definidas:

- (I) Abordagem informativa com viés de sensibilização da sociedade e do meio empresarial;
- (II) Abordagem formativa dirigida a caminhoneiros e demais profissionais que interajam diretamente com o setor de transporte de cargas via modal rodoviário.

Para dar continuidade ao trabalho, novos representantes de empresas signatárias do **Pacto Empresarial** se integraram ao grupo. Como a campanha institucional já estava “rodando estrada a fora”, o foco passou a ser o caminhoneiro e demais profissionais diretamente ligados ao setor de transporte rodoviário de carga.

Com o grupo, elaboramos um novo *briefing* que foi novamente repassado a Lew’Lara/TBWA. Esse processo resultou na criação e lançamento em junho de 2007 da campanha *Bem-vindo a um NOVO BRASIL*. Esta campanha, em particular, gerou um rico aprendizado a toda equipe envolvida no seu processo de criação e planejamento.

Alguns meses após o lançamento desta campanha, que teve o suporte de anúncios em revistas segmentadas e outdoors pelas rodovias, resolvemos checar seu impacto junto ao público-alvo.

Descobrimos na interação com os caminhoneiros e, também com as empresas signatárias, que a campanha não foi bem compreendida, mesmo contendo nas peças a frase “juntos vamos acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias”, essa frase foi colocada em letra (fonte) menor e mais escura e assim passava despercebida. Como a frase mais

FAZER, REFAZER E APRENDER A APRENDER.

Normalmente, não é fácil lidar com o insucesso. Neste caso, parecia um pouco mais complicado, pois houve uma intensa dedicação da equipe envolvida no processo, o que torna o envolvimento e ansiedade pelos resultados ainda maior.

O melhor da história é que, no final, o insucesso gerou muito aprendizado para **Childhood Brasil** e para a equipe do **Programa Na Mão Certa**. Além de ter reforçado ainda mais uma de nossas premissas: fazer as coisas sempre envolvendo e ouvindo o maior número possível de pessoas e organizações.

Esse aprendizado do processo ajudou a fortalecer a lógica de construção coletiva e participativa. Com isso, novos grupos de trabalho com a participação das signatárias foram criados para pensar e desenvolver outras ações do **Programa Na Mão Certa**.

forte de chamada destacava o texto *Bem-vindo a um NOVO BRASIL*, muitos pensaram que se tratava de uma campanha do governo associada à melhoria das condições estruturais das rodovias.

Avaliamos que, uma das razões para o insucesso da primeira campanha dirigida ao caminhoneiro, poderia estar associada a uma das premissas adotadas, que é ter sempre uma abordagem positiva e que valorize o caminhoneiro.

Seguindo cuidadosamente essa premissa, percebemos que erramos por não fazer uma chamada que fosse mais clara e direta na sua mensagem. Aprendemos que tratar o assunto pela abordagem positiva e inclusiva não significa necessariamente usar meias palavras.

Resolvemos retomar o trabalho e buscamos ouvir mais signatárias e caminhoneiros para

desenvolvimento de outra campanha. A nova campanha criada teve como chamada principal “Caminhoneiros, juntos vamos acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias”, seguida do complemento “Seja um agente de proteção. Ligue 100 e denuncie”.

Na elaboração da nova campanha dirigida aos caminhoneiros, alguns pontos foram ajustados, optamos por uma chamada clara e direta, convidando estes profissionais a caminharem junto com a sociedade no enfrentamento da exploração sexual que acontece nas rodovias.

Colocamos diante destes profissionais um convite aberto, esperando que eles possam se sensibilizar e passar a agir como agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente e, assim, assumir um papel diferenciado no exercício da sua cidadania.

DETALHES QUE PODEM FAZER A DIFERENÇA.

A nova campanha reforçou alguns elementos essenciais, um deles foi o cuidado de fazer uma chamada dirigida ao caminhoneiro. Queríamos que ele percebesse a importância do seu papel e da sua contribuição que poderia dar.

Além disso, seguindo a premissa de não estigmatizar estes profissionais, destacamos o verbo “juntos”, para deixar claro que este não é um desafio só dele, mas da sociedade como um todo, em que o caminhoneiro está sendo convidado a dar sua contribuição.

O terceiro e último elemento foi que nesta chamada ressaltamos uma das possibilidades de ação que o caminhoneiro pode adotar para ser um agente de proteção da infância, que é denunciar. Essa foi a motivação para colocar em destaque a divulgação do Ligue 100.

Um passo além das campanhas

As campanhas de comunicação têm um papel fundamental no Programa, mas sabíamos que não deveríamos nos limitar a elas diante do nosso desafio. Assim, outras ferramentas de comunicação foram criadas com o objetivo de informar e, muitas vezes, formar o meio empresarial e a sociedade sobre o que representa o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes e sua manifestação nas rodovias, além de trazer sugestões e informações do que pode ser feito para enfrentar essa grave violação de direitos.

O lançamento do **Programa na Mão Certa**, em novembro de 2006, previa a disponibilização do site oficial da iniciativa. O site é um espaço aberto e democrático onde as empresas signatárias e não signatárias do **Pacto Empresarial** podem encontrar mais informações sobre: a causa; o Programa; o Pacto; iniciativas empresariais; publicações; pesquisas; matérias e uma série de outras informações. Até junho de 2010, o site já acumulou mais de 929 mil *pageviews* e recebeu mais de 327 mil visitantes novos.

Todo o acervo disponibilizado no site visa a apoiar o setor empresarial no desenvolvimento e implantação de ações efetivas de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

Outra ferramenta lançada junto com o **Pacto Empresarial** foi o *Boletim Na Mão Certa*. Um periódico eletrônico disparado quinzenalmente para todos os re-

presentantes das empresas e entidades empresariais signatárias, além de um extenso *mailing* de contatos de pessoas interessadas no tema. Desde o seu lançamento, em novembro de 2006, até junho de 2010 foram produzidos 69 boletins eletrônicos que atualmente alcançam um *mailing* de 7.100 pessoas interessadas.

O *Boletim Na Mão Certa* tem um caráter informativo e jornalístico. Por meio de uma equipe editorial que atua na pesquisa do tema e nos contatos para elaboração das matérias, são destacadas as ações de enfrentamento à exploração sexual realizadas pelas signatárias do **Pacto Empresarial**, além de matérias sobre direitos da criança e do adolescente, novas ferramentas criadas pelo Programa, publicações sobre o tema e outras iniciativas realizadas pela **Childhood Brasil**. Informações sobre políticas públicas, dados e ações de entidades governamentais que visam ao enfrentamento da exploração sexual também são divulgadas.

Como o **Programa Na Mão Certa** começou sua história dois anos antes do lançamento oficial em 2006, tínhamos em mãos uma rica história que precisava ser compartilhada e isso nos levou a elaborar um projeto editorial que cobrisse todo o processo de planejamento, articulação e criação do Programa. O resultado foi a sistematização dos primeiros dois anos de sua trajetória em um compilado de matérias e artigos, que deram origem a *Revista Na Mão Certa*. A edição teve uma tiragem de 10.000 exemplares, lançada juntamente com o **Pacto Empresarial** em novembro de 2006. Uma versão eletrônica está disponível no site do **Programa Na Mão Certa** (<http://www.namaocerta.org.br/revista.php>).

FACILITAR O CAMINHO, ALÉM DE ESTRATÉGICO, FOI FUNDAMENTAL PARA VIABILIZAR O ENGAJAMENTO E MOBILIZAÇÃO.

O site, além de reunir um amplo conjunto de informações sobre o Programa e sobre a causa, também é uma ferramenta de trabalho colocada à disposição das signatárias no desenvolvimento de ações em torno dos compromissos assumidos com a sociedade pelo **Pacto Empresarial**.

A própria adesão ao **Pacto Empresarial** é feita no site via formulário eletrônico de um jeito simples e rápido.

Além da adesão ao Pacto, o site também tem uma área restrita para acesso ao material de comunicação colocado à disposição exclusiva das signatárias.

O manual dos Indicadores de Acompanhamento dos Compromissos do **Pacto Empresarial** e o formulário para envio das respostas também é preenchido direto no site. Essa ferramenta gera um banco de dados com o histórico das ações e iniciativas realizadas pelo conjunto de empresas e entidades empresariais signatárias.

O banco de dados facilita o gerenciamento das informações pelas signatárias e preserva o histórico de suas iniciativas. Isso ajuda inclusive a manter o histórico da informação em caso de haver mudanças dos profissionais nas empresas signatárias que estão dedicados à gestão dos compromissos do **Pacto Empresarial**.

A *Revista Na Mão Certa* cumpriu um papel estratégico, porque o formato nos deu a oportunidade de tratar do tema de forma atrativa e com maior nível de profundidade junto ao meio empresarial. As matérias deram vida à história de criação do Programa e os artigos ajudaram a ampliar o entendimento sobre o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e, conseqüentemente, conseguimos trazer algumas referências práticas e

concretas para uma atuação efetiva das empresas nesta causa.

Enquanto a primeira revista focou os esforços do Programa na articulação do meio empresarial para aderirem ao Pacto, a segunda edição, lançada em agosto de 2008, também com uma tiragem de 10.000 exemplares, destacou as ações de mobilização e envolvimento que as empresas e entidades empresariais já estavam realizando.

Mais informações sobre o Comitê de Gestão Participativa e o planejamento sobre os próximos cinco anos de programa, consultar Capítulo IV, itens: Aumentamos a boleia e Quase tudo pronto para mais cinco anos de estrada, páginas 84 e 91.

A segunda edição da *Revista Na Mão Certa* se tornou um canal de sistematização e divulgação de *cases* que deram voz às empresas e entidades empresariais signatárias. Tivemos inúmeros relatos de boas práticas e experiências muito bem sucedidas, especialmente de educação continuada com caminhoneiros decorrentes da mobilização empresarial, um processo proveniente de quase dois anos de lançamento do Programa.

A estratégia editorial da segunda *Revista Na Mão Certa* teve dois objetivos principais: um era reconhecer o forte envolvimento do meio empresarial e outro foi o de sensibilizar e articular outras organiza-

ções por meio de exemplos ricos e concretos, explicitando o que o meio empresarial pode fazer diante desse desafio.

Como o tempo não para e o desafio é imenso, o Programa já trabalha no projeto editorial da terceira edição da *Revista Na Mão Certa*. Neste projeto, o foco será o terceiro eixo estratégico – Prevenção e Proteção – dando ênfase às ações voltadas ao fortalecimento da rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente. Esta revista também fará um balanço dos cinco anos de lançamento do Programa, além de apresentar um encarte especial do *Comitê de Gestão Participativa e do planejamento para os próximos cinco anos*.

TRAZENDO “VIDA” AO PAPEL.

A segunda edição da revista foi estrategicamente lançada em setembro de 2008, quando foi realizado o 2º Encontro Empresarial, onde colocamos foco no compartilhamento das ações realizadas pelas signatárias.

As empresas que tiveram suas iniciativas relatadas na 2ª edição da *Revista Na Mão Certa* foram convidadas a apresentar suas experiências no Encontro. Após, houve um painel de trocas com a plateia, que tinha aproximadamente 100 pessoas representando diferentes empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto.

Nosso objetivo era criar um espaço de reconhecimento e aprendizagem para as empresas. Queríamos parabenizar o engajamento de muitas empresas e também mobilizar mais organizações a fazer sua adesão ao **Pacto Empresarial**.

Quanto mais empresas e entidades empresariais engajadas, mais ações com vistas ao enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes serão implementadas e, como resultado, esperamos aumentar nossas condições de contribuir efetivamente para reduzir os riscos de permanência dessa grave violação de direitos nas rodovias.

Mais do que informar, era necessário interagir e dialogar

Uma iniciativa com a dinâmica do **Programa Na Mão Certa**, onde a mobilização e o engajamento de muitos atores é essencial, não poderia ficar presa a mecanismos de comunicação unilaterais.

Precisávamos criar meios mais favoráveis ao diálogo e à interação direta com as empresas e entidades empresariais e, especialmente com os caminhoneiros e demais profissionais do setor. Nosso desafio de entender como o meio empresarial está identificando o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e o que estão fazendo para interferir nessa dura realidade é contínuo.

A interação constante com o meio empresarial é necessária para que a coordenação e a equipe técnica do Programa consigam apoiar e facilitar cada vez mais o engajamento dos agentes econômicos na causa. Por isso, uma *Central de Atendimento* foi criada para atender dúvidas, receber sugestões e responder às necessidades específicas das signatárias na implementação de ações concretas de enfrentamento à exploração

sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Essa *Central* também atende às empresas e entidades empresariais não signatárias, mas que buscam informações sobre o Programa e formas de se engajar na causa.

A *Central de Atendimento* atua basicamente por e-mail. O tempo de resposta não ultrapassa 72 horas úteis. A experiência com as empresas confirmou que ter uma estrutura com essa capacidade de resposta é de extrema importância para manter o Programa legítimo e vivo, em especial quando observamos a realidade do meio empresarial, sempre pressionado por prazos, metas e cenários econômicos instáveis.

A criação da *Central* foi importante para resolver questões do dia a dia, mas precisávamos de um espaço mais estratégico, em que a troca de experiências e interação entre as empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto fosse facilitada.

Surgiu assim a proposta de um *Encontro Empresarial Na Mão Certa*, realizado anualmente em formato de conferência desde 2007. O evento é uma oportunidade ímpar criada para aproximar e engajar as signatárias em ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e ado-

“A ESTRUTURA DE ATENDIMENTO POSSIBILITA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, CONTANDO COM A EXPERIÊNCIA E DISPONIBILIDADE DA EQUIPE DO PROGRAMA NA MÃO CERTA. PORÉM, MAIS QUE A ESTRUTURA DE ATENDIMENTO, É O PRÓPRIO CONTEÚDO DO PROGRAMA QUE FACILITA AS AÇÕES E ENGAJAMENTO DA EMPRESA NESTA CAUSA SOCIAL, POIS ENFOCA DE MANEIRA PRAGMÁTICA A INSERÇÃO DO TEMA NA REALIDADE DO NEGÓCIO.”

(ANA BEATRIZ URBANO ANDARI, PONTO FOCAL DA JULIO SIMÕES LOGÍSTICA)



lescentes nas rodovias, além de proporcionar a possibilidade de apresentação dos resultados e metas do Programa.

O *Encontro* também é um espaço para fomentar a troca de experiências, aprendizagens e até identificar sinergias para realização de ações conjuntas, favorecendo a otimização de esforços e recursos.

Todas as empresas e entidades empresariais signatárias do **Pacto Empresarial** são convidadas a participar do *Encontro Empresarial*. O evento tem um dia de duração e uma agenda intensa que é construída de forma participativa com as signatárias.

Foi por meio dessa dinâmica participativa e aberta de construir as iniciativas e ações com as signatárias que descobrimos a necessidade de realizar encontros

focados na participação da alta gestão das empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto.

Durante o processo de preparação do 2º *Encontro Empresarial* em 2008, as signatárias apontaram que não estávamos dando a devida atenção aos executivos, um público estratégico para assegurar o envolvimento de toda e qualquer empresa. Essa constatação e aprendizado nos levaram a criar eventos de sensibilização focados na alta gestão.

Estes encontros foram criados com uma dinâmica própria, sendo um almoço, jantar ou *cocktail* com palestrantes estratégicos e com menor duração. Neste caso, o foco é direcionado aos assuntos mais estratégicos de articulação do Programa Na Mão Certa e na importância dos executivos apoiarem as ações realizadas na empresa que representam.

“O ENCONTRO COM FOCO NA ALTA LIDERANÇA, NOS AJUDA A TER UM ACOMPANHAMENTO DOS AVANÇOS DO PROGRAMA NAS DEMAIS ESPERAS DE ATUAÇÃO E TRAÇAR DIRETRIZES PARA OS PRÓXIMOS PASSOS.”

(KALIL FARRAN, GERENTE EXECUTIVO DE SUSTENTABILIDADE DA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CAMARGO CORRÊA)



BUSCANDO MAIS ENGAJAMENTO DA ALTA LIDERANÇA.

O *Encontro Empresarial* foi uma ação pensada e implementada desde o planejamento do Programa. Porém, ao longo dos anos os representantes das signatárias chamaram nossa atenção para a necessidade de se criar um encontro capaz de assegurar a participação da alta liderança.

No primeiro momento, duas questões surgiram: por que um evento dedicado a esse público? Por que os executivos não poderiam participar do encontro empresarial?

As respostas para as questões vieram dos próprios representantes das empresas. Percebemos que a estrutura do *Encontro Empresarial* não favorecia a participação da alta liderança, por motivos diversos, entre eles destacam-se:

(I) A duração do *Encontro*, é difícil conseguir um dia inteiro desse público e;

(II) A pauta de assuntos tratados, nem todos são atrativos aos executivos.

Foi considerando estes fatores que, em 2008, convidamos os executivos das signatárias para um almoço com a participação do Ministro de Direitos Humanos do Brasil (cargo ocupado na época pelo Ministro Paulo Vannuchi).

O evento conseguiu reunir executivos e, além da fala do Ministro sobre políticas públicas dirigidas ao enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, tivemos a oportunidade de apresentar um balanço do Programa, valorizando e ressaltando a importância das empresas signatárias do **Pacto Empresarial** nestes resultados. Além disso, destacamos a importância dos gestores na implementação das ações realizadas pelas empresas e entidades empresariais.

Após a rica experiência do primeiro encontro com a alta liderança, o evento com executivos entrou para a rotina do Programa. No final de 2009, um *cocktail* com os executivos das empresas e entidades signatárias foi realizado.

NOSSA PRÁTICA

Meses antes da realização do *Encontro Empresarial Na Mão Certa*, convidamos todas as empresas e entidades empresariais signatárias para a composição do grupo de trabalho que ficará responsável pela organização do evento. O foco do trabalho é voltado à definição do formato e construção da agenda do evento.

O grupo de trabalho participa ativamente neste processo, construindo a pauta de discussões, painéis e palestrantes. Mesmo as questões estruturais como valor de inscrição dos participantes, local e data de realização são definidas por este grupo.

Todo processo é assessorado pela coordenação do **Programa Na Mão Certa**, que organiza as reuniões com o grupo de trabalho. Além disso, após as deliberações, a coordenação também assume as atividades operacionais da organização do *Encontro Empresarial*.

O principal objetivo com a constituição do grupo de trabalho está na rica contribuição que resulta do envolvimento e escuta das signatárias do **Pacto Empresarial**. São as empresas que estão no dia a dia buscando meios de implementar ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Portanto, conhecem bem quais são os principais desafios e oportunidades que precisam ser socializados, discutidos e aprimorados. Sem a voz das empresas nesse processo, corremos o risco de pautar ações com pouca ou nenhuma efetividade.

O processo participativo demanda mais tempo e alguns esforços adicionais, contudo, visa a criar responsabilização e engajamento. Além disso, também adiciona valor ao criar condições mais favoráveis para gerar entendimento sobre a realidade do meio empresarial diante do nosso desafio.

Nosso maior desafio está em fazer as ações acontecerem com as empresas, mas não por elas.

APRENDENDO OS LIMITES DO FAZER JUNTOS!

Aprendemos que a dinâmica dos profissionais das empresas é sempre suprimida pela falta de tempo, por isso, precisávamos encontrar meios de assegurar a participação destas organizações nas decisões estratégicas.

Uma das formas que encontramos para superar esse desafio foi ter uma equipe do Programa dedicada ao apoio às empresas, buscando facilitar a organização dos encontros e o encaminhamento das atividades após as deliberações.

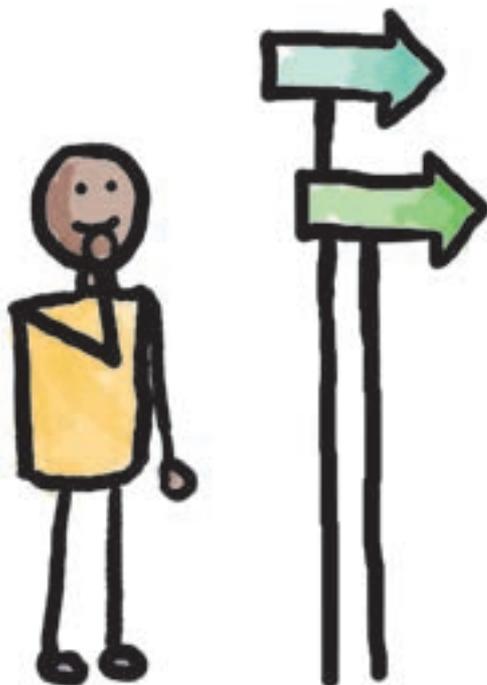
Informar e formar: duas vias importantes de um mesmo caminho

Iniciativas de comunicação, como as campanhas institucionais ou mesmo os mecanismos de interação e diálogo, como a *Central de Atendimento* e os *Encontros Empresariais*, são ações que visam a fortalecer o primeiro dos três eixos estratégicos do Programa: articular e mobilizar os diferentes setores e atores da sociedade para se engajarem na causa.

Porém, a complexidade e ineditismo da causa fomentada pela *Childhood Brasil* pelo *Programa Na Mão Certa*, em especial junto ao meio empresarial, exigiram passos além da comunicação e da sensibilização.

Foi necessário trabalhar também no processo de formação e educação da sociedade com foco nos caminhoneiros e profissionais de empresas diretamente relacionadas ao setor de transporte rodoviário. Lembrando que os outros dois eixos estratégicos do Programa são: educar o caminhoneiro, além da prevenção e proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Pensando no desafio da educação junto ao meio corporativo, foram definidos dois perfis de colaboradores para o **Programa Na Mão Certa**: o *Ponto Focal* e o *Multiplificador*. Estes são profissionais que, independente da responsabilidade funcional que exercem na empresa em que trabalham, são indicados a assumir um papel diferenciado na relação da empresa signatária com o Programa.



NOSSA PRÁTICA

Toda empresa ou entidade empresarial, ao tornar-se signatária do **Pacto Empresarial Contra Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**, precisa obrigatoriamente nomear ao menos um profissional que a represente nos papéis de *Ponto Focal* e de *Multiplicador*.

Existem casos em que as signatárias têm mais de um representante como *Ponto Focal* e como *Multiplicador*, isso geralmente acontece nas empresas de médio e grande porte com filiais em diferentes localidades do país. Também há casos em que os papéis de *Ponto Focal* e do *Multiplicador* são exercidos pela mesma pessoa. Independente da configuração, a signatária precisa ter pessoas preparadas para exercer essas funções, pois elas serão a voz e a cara do Programa nas instalações e dependências das empresas e entidades empresariais.

Diante do **Programa Na Mão Certa**, o *Ponto Focal* assume o papel de interlocutor da organização empresarial que representa. Dele é esperada a implementação das ações estratégicas e operacionais fomentadas pelos compromissos expressos no **Pacto Empresarial**.

Cabe a ele planejar o envolvimento da empresa nas ações do Programa e articular as diferentes áreas e pessoas para desenvolver e executar ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Também é esperado que o *Ponto Focal* troque informações com a coordenação do Programa e represente a empresa ou entidade empresarial nos eventos e grupos de trabalho que são articulados.

Sobre o *Multiplicador* é depositada a responsabilidade de sensibilizar, informar e formar os caminhoneiros e outros profissionais sobre o que é o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes e a sua manifestação nas rodovias brasileiras.

Também é esperado que o *Multiplicador* consiga dentro do processo formativo, instruir o que concretamente caminhoneiros e demais colaboradores da empresa podem e devem fazer para enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Por essa razão procuramos orientar as signatárias para que o *Multiplicador* seja um profissional que tenha contato direto com motoristas e profissionais próximos ao setor de transporte.

Para dar conta das novas atribuições, desenvolvemos algumas ferramentas de apoio ao *Ponto Focal* e ao *Multiplicador*.

Para o *Ponto Focal* foi desenvolvido o *Guia Compromissos e Ações*, um manual didático dividido em dez capítulos com informações e instruções sobre como implementar ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, a partir da empresa ou entidade empresarial que representa.

Para o *Multiplicador* foi desenvolvido o *Guia Projeto de Educação Continuada*. No material, o *Multiplicador* encontra informações e instruções sobre como implementar o processo de formação dos caminhoneiros.

Além do material didático, foi desenvolvido um *Ciclo de Workshops Regionais* com oficinas de capacitação de *Pontos Focais* e *Multiplicadores*. Anualmente, nas diferentes regiões do Brasil, são realizadas etapas deste ciclo para facilitar a participação das signatárias em todo país. A viabilização é feita com apoio financeiro de algumas empresas ou entidades signatárias e cada participante paga um taxa referente ao custo de produção do material.

Nas oficinas, todos os participantes recebem uma capacitação detalhada sobre o que é o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e sua relação com o meio empresarial. Além disso, eles recebem informações mais detalhadas sobre o **Programa Na Mão Certa** e o **Pacto Empresarial**, também aprendem mais sobre como utilizar as ferramentas desenvolvidas pelo Programa que estão à disposição das signatárias.

A formação dos *Pontos Focais* tem ênfase na identificação dos desafios e oportunidades dos compromissos do **Pacto Empresarial**, considerando a realidade da empresa ou entidade empresarial que representa. Os *Pontos Focais* são preparados para realizar um diagnóstico prévio da organização em torno dos compromissos do Pacto e, na sequência, desenvolver e implementar um plano de ações articulado com as diferentes áreas da sua empresa ou entidade empresarial.

As oficinas de formação dos *Multiplicadores* focam no entendimento da relação que existe entre a exploração sexual de crianças e adolescentes e a realidade dos caminhoneiros nas rodovias. Por isso, a ênfase dessa capacitação é dirigida à prática e à implantação do *Projeto de Educação Continuada*.

Um cuidado que é intensamente trabalhado nessas oficinas é o da abordagem com os caminhoneiros. Os *Multiplicadores* são sensibilizados a sempre valorizar estes profissionais e evitar julgamentos, pois o objetivo maior é transformar os motoristas em agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente e não julgá-los.

Quando o *Ciclo de Workshops Regionais* foi criado, pensamos em dois ou três eventos dentro de um período determinado. A ideia inicial era formar os colaboradores das empresas e entidades empresas signatárias que fizeram a adesão no primeiro ano **Pacto Empresarial**. Após este período, realizaríamos uma ou duas capacitações por ano, apenas para suprir a demanda de novas adesões.

Contudo, a realidade mostrou-se diversa por duas razões: o volume de adesões das empresas e entidades empresariais

ao longo dos anos superou significativamente nosso planejamento e empresas têm uma dinâmica intensa na rotatividade dos seus colaboradores, um fator que subdimensionamos.

O resultado prático desse cenário foi a necessidade de se realizar um novo planejamento do processo de capacitação. Assim, passamos a planejar mais etapas do *Ciclo de Workshops Regionais* durante o ano e fazer desta atividade um suporte prioritário do Programa às signatárias do **Pacto Empresarial**.

BALANÇO DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO REALIZADAS ENTRE AGOSTO DE 2007 E JUNHO DE 2010

| Oficinas | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | TOTAL |
|----------------------|------|------|------|------|-------|
| <i>Ponto Focal</i> | 48 | 37 | 140 | 80 | 305 |
| <i>Multiplicador</i> | 52 | 78 | 168 | 115 | 413 |

DETALHES QUE NOS REORIENTAM.

O planejamento inicial das oficinas daria conta do recado se a realidade das organizações fosse estática.

Não demorou muito para identificarmos que na dinâmica da gestão empresarial existe uma alta rotatividade dos profissionais que são promovidos, realocadas ou mesmo trocam de emprego.

Diante dessa realidade, percebemos ao longo do tempo que quando havia alguma movimentação nos cargos e ocupação dos funcionários já capacitados como *Ponto Focal* ou *Multiplicador*, estes geralmente deixavam de exercer essa função.

A importância da educação continuada

Caminhoneiros são profissionais diretamente ligados à cadeia de negócios, mesmo quando terceirizados. Empresas invariavelmente fazem uso do transporte rodoviário para escoar sua produção e gerar riquezas, portanto, são profissionais diretamente vinculados ao seu campo de gerenciamento e controle.

Por isso que, mesmo em diferentes níveis, os caminhoneiros são foco de todas as ações realizadas pelo **Programa Na Mão Certa**. Especialmente quando estamos falando das ações de educação continuada, neste caso, eles estão no núcleo central das iniciativas. Afinal estes profissionais são o elo fundamental de aproximação do Programa, com a realidade de crianças e adolescentes que têm seus direitos fundamentais violados.

Acreditamos que, antes de qualquer julgamento, caminhoneiros são pessoas dotadas de valores. Estes profissionais, se bem informados, podem atuar como agentes de proteção. A postura inclusiva e apreciativa é premissa básica que permeia todas as iniciativas do **Programa Na Mão Certa**, portanto, com as ações e os materiais do *Projeto de Educação Continuada* não poderia ser diferente.

O *Projeto de Educação Continuada* tem o caminhoneiro como foco central das ações. O objetivo é informá-lo e sensibilizá-lo sobre o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes e sua manifestação nas rodovias. Pelo projeto, buscamos seu engajamento como parceiro desta causa e, como resultado final, esperamos transformar estes profissionais em agentes de proteção dos direitos da criança e adolescente.

Uma ação educativa continuada é requisito fundamental para o sucesso do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Não é por acaso que os compromissos do **Pacto Empresarial** abordam diferentes aspectos da vida do caminhoneiro e sua relação com a sociedade. Um dos pontos é justamente a valorização destes profissionais. Com isso acreditamos ter mais condições de melhorar sua autoestima e tê-los como aliados

no desafio de promover a proteção dos direitos da criança e do adolescente.

O *Projeto de Educação Continuada* visa ser mais que uma simples ferramenta ou um curso de capacitação, na realidade o nosso maior objetivo é que o material e a metodologia sejam utilizados como facilitadores e promotores do diálogo entre os representantes das empresas e os motoristas profissionais. Nosso maior desejo é que o material ajude no diálogo sobre a importância da causa, explicitando o que cada um pode fazer para mudar a realidade das crianças e adolescentes nas rodovias.



“O MATERIAL DO PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS, POIS COM AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS POSSO DISSEMINAR O CONHECIMENTO PARA OUTRAS PESSOAS E COLEGAS DA ESTRADA.”

(ORLANDO LOVO, MOTORISTA PROFISSIONAL, PRESTADOR DE SERVIÇOS NA EMPRESA JARI CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS S/A - ORSA)

ATALHOS DE UMA LONGA JORNADA.

Ter o *Projeto de Educação Continuada* como um dos eixos centrais do Programa foi o caminho mais curto e eficiente que encontramos para estabelecer um diálogo próximo e efetivo com os caminhoneiros.

Esse entendimento nos levou à conclusão de que, sem a participação destes profissionais, qualquer ação teria pouca efetividade.

A interação dos representantes das empresas com os caminhoneiros é fundamental para o sucesso do Programa, por isso, essa é uma das iniciativas mais estimuladas.

Acreditamos que um relacionamento só pode ser estabelecido quando há um ambiente de diálogo com troca de informações, experiências e conhecimento sobre as diferentes realidades. Ambos os lados precisam estar abertos e com disposição para falar e ouvir.

Diversos materiais compõem o *Projeto de Educação Continuada*, alguns são informativos e de comunicação, outros são voltados a apoiar a atuação do *Multiplicador* diretamente na conversa com os caminhoneiros.

Entre os materiais voltados ao *Multiplicador* temos o *Guia do Projeto de*

Educação Continuada, as fichas de apoio dos *Guias Na Mão Certa* e o CD com a apresentação para caminhoneiros. Pensando na comunicação direta com os caminhoneiros, foi desenvolvida a coleção de *Guias Na Mão Certa* em oito volumes e outros três guias especiais, além do filme *O Brasil Na Mão Certa*.

O CD faz parte do *Guia do Multiplicador*. Com um conteúdo pré-formatado composto por animações em *flash*, visa a apoiar o *Multiplicador* na contextualização do que é o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e é recomendado para ser utilizado em treinamentos com os caminhoneiros.



Nos *Guias Na Mão Certa* para caminhoneiros, os motoristas irão encontrar um diálogo entre dois caminhoneiros, Geraldo e Marcelo, sobre diversos aspectos da vida destes profissionais. Entre outros assuntos, o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes é abordado de forma direta e natural.

O filme *O Brasil Na Mão Certa* é um curta-metragem do Programa Na Mão Certa e serve como uma ótima ferramenta de apoio aos *Multiplificadores* no processo de capacitação dos caminhoneiros. No filme, os personagens Geraldo e Marcelo ganharam vida e falam sobre o Programa com os motoristas.

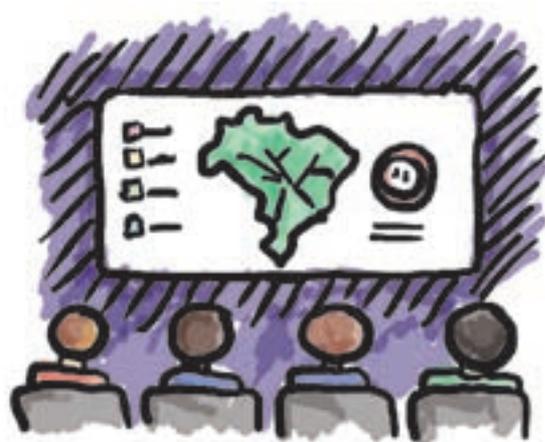
Além destes materiais, em 2009, também foram produzidos spots de rádio com mensagens sobre cidadania e o papel do caminhoneiro na proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Essa iniciativa contou com a parceria do radialista e jornalista Pedro Trucão, personalidade já conhecida e reconhecida pelos caminhoneiros. Os spots são oferecidos às empresas signatárias para veiculação.

Qualquer estratégia pedagógica com foco no caminhoneiro precisa considerar que estes profissionais costumam ter a liberdade de ir e vir nas rodovias. Não estão muito acostumados a ficarem fechados por muito tempo em uma sala para cursos e aulas de longa duração.

**É fundamental
respeitar os limites
dos caminhoneiros
e, assim, conquistar
sua atenção
e empenho.**

Esse foi um dos principais fatores que motivaram o desenvolvimento de materiais curtos, leves, impressos, portáteis e que pudessem ser distribuídos em diferentes volumes. Da mesma forma, o filme *O Brasil Na Mão Certa* foi produzido em duas versões, uma com 14 minutos e outra reduzida com apenas 5 minutos.



NOSSA PRÁTICA

O processo de elaboração do *Projeto de Educação Continuada* seguiu o mesmo modelo das demais ações estratégicas do **Programa Na Mão Certa**. Foi criado um grupo de trabalho composto por empresas e entidades empresariais signatárias para debater as ideias e os conteúdos.

A constituição deste grupo teve na sua maioria empresas transportadoras e organizações diretamente ligadas ao setor de transporte rodoviário. Nesta atividade precisávamos de pessoas com bastante experiência nas diferentes realidades das rodovias e dos caminhoneiros.

O grupo de trabalho ficou responsável por estudar a fundo a pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, com a missão de extrair deste material as informações necessárias para o desenvolvimento da proposta metodológica e dos temas a serem trabalhados. Todo esse processo foi coordenado pela **Childhood Brasil** e equipe do **Programa Na Mão Certa**, que também teve assessoria de profissionais da área de pedagogia com experiência na formação de adultos.

Além da pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil* e do foco na exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, o grupo de trabalho também buscou outras referências como: os Objetivos do Milênio e a Agenda de Trabalho Decente da **Organização Internacional do Trabalho**, para identificar os temas que poderiam ser trabalhados no desenvolvimento do conteúdo do *Projeto de Educação Continuada*. Nasceu assim a Coleção de *Guias Na Mão Certa para caminhoneiros*:

- 1- Caminhoneiro, dirija por um novo Brasil
- 2- Os direitos da criança e do adolescente
- 3- A saúde do caminhoneiro
- 4- A família do caminhoneiro

5- A segurança do caminhoneiro

6- Drogas e álcool nas estradas

7- O caminhoneiro e o meio ambiente

8- Os direitos humanos nas estradas

A ideia de desenvolver encartes impressos também suscitou ampla discussão nos grupos de trabalho e, neste caso, os dados da pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil* tiveram um papel preponderante.

Havia uma forte dúvida sobre o real interesse dos caminhoneiros na leitura de materiais impressos. Esse mito foi derrubado pela pesquisa que identificou a falta de acesso à informação pela não disponibilidade de jornais e outros periódicos, como uma das queixas dos caminhoneiros sobre os postos de parada. Esse item foi inclusive considerado por eles um descaso com a profissão.

Com base nessa leitura de cenário, a coordenação do Programa decidiu pela produção na forma impressa do material, acreditando também que esse formato facilitaria a distribuição e, conseqüentemente, o acesso por parte dos caminhoneiros.

Outra grande preocupação foi a não utilização dos *Guias* como peça de panfletagem. Por essa razão, que a metodologia do *Projeto de Educação Continuada* privilegia e estimula fortemente o relacionamento pessoal com o motorista. Papel que é exercido pela figura do *Multiplicador*.

Enquanto estratégia de implementação do *Projeto de Educação Continuada* nas signatárias, o Programa orienta fortemente para que haja o apoio da alta direção e que a metodologia seja implementada por um *Multiplicador* capacitado, sendo que este profissional é orientado a seguir algumas recomendações básicas, como:

- 1- Juntar os caminhoneiros e motoristas profissionais em um espaço e ter uma primeira abordagem sobre o assunto. O CD com a apresentação para caminhoneiros e o filme *O Brasil Na Mão Certa* são recomendados como ferramentas de apoio nesse processo.
- 2- Não distribuir os *Guias* como panfletos. Antes de entregar o material, organizar rodas de conversa com os caminhoneiros para introdução do tema em destaque no *Guia* e fazer as conexões com os desafios do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Para isso, o *Multiplicador* pode consultar as *Fichas de Apoio dos Guias*.
- 3- Entregar os *Guias* aos caminhoneiros e fazer uma leitura conjunta e interpretativa com esses profissionais.
- 4- Ficar atento à opinião dos motoristas e também solicitar que eles respondam os questionários encartados em cada *Guia*. Recomendamos que a própria empresa recolha os questionários respondidos e depois envie para coordenação do Programa ou oriente que os caminhoneiros façam a devolução direta via correio (porte-paço).
- 5- Incentivar os caminhoneiros a serem *Multiplicadores* e buscar meios de se engajarem

como agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente, realizando denúncias no Ligue 100 ou falando sobre o assunto com seus colegas de profissão. A participação dos profissionais vinculados a frotas é essencial para aproximar o Programa dos caminhoneiros autônomos.

Resolvidas as questões metodológicas e eleitos os temas que iriam compor o *Projeto de Educação Continuada*, outro grupo de trabalho assumiu o papel apoiar a equipe editorial.

Este grupo de trabalho foi formado por empresas e entidades empresariais signatárias que viabilizaram financeiramente a criação e diagramação dos *Guias*, e também ficaram responsáveis por acompanhar e validar todo o conteúdo.

Para a impressão, foi realizada uma parceria com a Gráfica Pancrom (situada em São Paulo - SP), com objetivo de produzir os *Guias* a custos reduzidos sem comprometer a qualidade e sempre em lotes compartilhados por várias empresas signatárias.

Este modelo assegurou um valor unitário muito baixo por volume e garantiu que as empresas transportadoras de médio e pequeno porte também tivessem acesso ao material.

“O MATERIAL GRÁFICO É EXCELENTE E ABORDA O PROBLEMA DE FORMA CLARA E OBJETIVA, ALÉM DE ENVOLVER TAMBÉM OS PROBLEMAS QUE OS CAMINHONEIROS ENFRENTAM NAS ESTRADAS: O CUIDADO COM A SAÚDE, DROGAS, ETC. ESTES SÃO TEMAS QUE SERVEM COMO PONTE PARA PODERMOS TRATAR DE FORMA CONTINUADA O TEMA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS.”

(ALDAIR CARLOS DE OLIVEIRA, MULTIPLICADOR DA JARI CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS S/A - ORSA)

Além do material produzido no *Projeto de Educação Continuada* com foco no caminhoneiro e na exploração sexual de crianças e adolescentes, outros materiais também foram elaborados, como foi o caso das edições especiais: *Revista Na Mão Certa Criança* e *Revista Vida de Caminhoneiro e Relacionamento*.

Estes materiais adicionais, embora levem toda a identificação visual do **Programa Na Mão Certa**, abordam o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes por meio de outros assuntos.

Neste caso, o principal objetivo é se aproximar mais da vida do caminhoneiro e das pessoas que fazem parte da sua rede de relações. Lembrando que a abordagem do Programa é inclusiva e não de denúncia ou julgamento. Assim, quanto mais próximos chegarmos da vida do caminhoneiro, mais ele identificará o valor e importância da causa defendida.

Mesmo com o *Projeto de Educação Continuada* desenvolvido e implementado por boa parte das signatárias do **Pacto Empresarial**, sabemos que nossos resultados ainda são pequenos considerando o desafio que temos de levar o assunto a todos os caminhoneiros e motoristas profissionais que circulam pelas rodovias do país.

Na frota brasileira, estima-se que mais de 65% dos caminhoneiros são profissionais autônomos, ou seja, não estão diretamente vinculados a uma empresa de transporte. Estes motoristas têm uma dinâmica de trabalho própria, sem vínculos, geralmente em condições de

trabalho mais precárias, com pouco tempo de parada e contato restrito com os representantes das empresas para as quais prestam serviços.

Esse cenário nos coloca um enorme desafio para que a mensagem também chegue aos caminhoneiros autônomos. Sem estes profissionais engajados no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescente nas rodovias, nossos esforços continuarão limitados.

Com o objetivo de ajudar a suprir essa lacuna, signatárias do **Pacto Empresarial** têm desenvolvido grandes ações como blitz e apoio a eventos de massa para levar a mensagem do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes a um leque maior de caminhoneiros.

Nossa jornada é longa. Já rodamos muito, mas ainda há muitos quilômetros a serem superados.

Além disso, desde 2007, o **Programa Na Mão Certa**, tem enveredado inúmeros esforços no engajamento de alguns ramos de atividades vinculadas ao setor de transporte rodoviário que são estratégicos para essa mobilização. É o caso das empresas concessionárias de rodovias, as bandeiras de distribuição de combustíveis, além dos postos e redes de distribuição de combustíveis e seus serviços agregados com foco no atendimento da malha rodoviária.

Em alguns dos ramos das atividades econômicas mencionadas, estamos conseguindo evoluir mais do que em outros. Contudo, com apoio das signatárias e dos órgãos públicos parceiros da **Childhood Brasil**, reforçamos nossa convicção de que vamos avançar com esse desafio, que será um dos principais desafios para os próximos anos do Programa.

Revista Na Mão Certa Criança

Uma publicação comemorativa especialmente criada para que as signatárias do **Programa Na Mão Certa** possam ampliar suas ações educacionais para além dos profissionais do transporte.

A revista foi desenvolvida para filhos(as) ou netos(as) dos caminhoneiros com o principal objetivo valorizar a profissão do caminhoneiro.

Com atividades recreativas e educativas, é um presente para o estradeiro levar a seus filhos, netos e sobrinhos e para fortalecer os elos de comunicação e afetividade entre todos.

Revista Vida de Caminhoneiro e Relacionamentos

É uma publicação especial sobre relacionamento e gênero. O foco é o caminhoneiro e sua companheira.

A revista traz dicas importantes e fala sobre diversos temas ligados ao papel do homem no relacionamento.

A postura do homem diante do casamento, da criação dos filhos e da divisão das tarefas domésticas está entre os assuntos abordados.

“O POSTO DE ABASTECIMENTO É O LOCAL DE MAIOR RISCO. OS PROPRIETÁRIOS PRECISAM MUDAR SUA POSTURA EM RELAÇÃO À EXPLORAÇÃO SEXUAL E OFERECER SERVIÇOS DE QUALIDADE PARA O CAMINHONEIRO.”

(JOYCE DE SOUZA PEREIRA, PONTO FOCAL, GRUPO LUFT)



Nenhuma carga é pesada demais, quando se está bem preparado

O *Projeto de Educação Continuada* é um dos “órgãos vitais” do Programa, por isso ele precisou estar muito bem fundamentado. Foi extremamente necessário ampliar o conhecimento dos profissionais, que assumiram a responsabilidade de implementar os compromissos do **Pacto Empresarial** nas empresas e entidades empresariais signatárias, seja atuando como *Ponto Focal* ou *Multiplicador*.

Por esta razão a **Childhood Brasil** realiza investimentos na realização de pesquisas temáticas e consistentes sobre diferentes aspectos do problema. Uma delas é a pesquisa *O Perfil do Caminhoneiro no Brasil*, já mencionada diversas vezes até aqui e que teve sua primeira versão realizada em 2004/2005. Em 2010, uma nova pesquisa para atualização está em processo e será publicada em 2011.

Outra pesquisa importante foi realizada em 2009. Esta colocou foco nas crianças e adolescentes vítimas da exploração sexual em situação de atendimento. O estudo recebeu o nome de *Vítimas da Exploração Sexual de Crianças*

e Adolescentes: indicadores de risco, vulnerabilidades e proteção.

Os resultados das pesquisas são publicados em duas versões, uma na íntegra e outra como resumo executivo. Todas podem ser acessadas tanto no site da **Childhood Brasil** (www.childhood.org.br) como no site do **Programa Na Mão Certa** (www.namaocerta.org.br) por qualquer pessoa e organização interessada.

O *Mapeamento dos Pontos Vulneráveis de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes* executado pelo **Departamento de Polícia Rodoviária Federal** começou a ser realizado em 2003 e é outra informação muito utilizada pelo **Programa Na Mão Certa** na definição de suas estratégias. Na realidade, também passou a ser utilizada pelo meio empresarial para gerenciar suas rotas no transporte de cargas, levando em conta também os riscos a situações vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

No primeiro mapeamento de pontos vulneráveis realizado em 2003, o **Departamento de Polícia Rodoviária Federal** identificou 844 pontos vulneráveis, em 2005 esse número passou para 1.222 e em 2007, 1.819 pontos

A pesquisa *Vítimas da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: indicadores de risco, vulnerabilidades e proteção* (2009) foi conduzida pela Universidade Federal de Sergipe.

Essa pesquisa apresenta uma análise sobre o contexto sócio demográfico de risco e vulnerabilidade de meninas e meninos envolvidos na exploração sexual e as possíveis consequências decorrentes desta situação.

Seu conteúdo pode ser acessado na íntegra ou na versão resumida no site do **Programa Na Mão Certa**: <http://www.namaocerta.org.br/pesquisa01.php>

NEM SEMPRE TEMOS TODAS AS RESPOSTAS, EMBORA A PERGUNTA EXISTA E INCOMODE.

O processo de revisão dos critérios de mapeamento dos pontos vulneráveis gerou novos aprendizados e reforçou ainda mais o nível de complexidade desta causa.

Isso porque até 2008 o mapeamento dos pontos vulneráveis era público e identificava o local exato dos pontos vulneráveis.

Contudo, a publicidade dessa informação, embora importante e muito utilizada pelas empresas para organizar suas rotas e gerenciar riscos, também pode ser utilizada por redes criminosas e aliciadores de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual.

Isso pode facilitar a migração dos pontos de exploração sexual antes dos órgãos públicos competentes tomarem qualquer medida de intervenção.

vulneráveis à exploração sexual foram identificados nas Rodovias Federais.

A informação gerada com o mapeamento ganhou uma enorme importância estratégica. Em 2008, um grupo de trabalho com representantes das empresas e entidades empresariais signatárias, do Departamento da **Polícia Rodoviária Federal** e **Organização Internacional do Trabalho** foi formado, com o objetivo de aprimorar os critérios de identificação dos pontos vulneráveis de exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.

Com base nos novos critérios, foi realizado em 2009 um novo mapeamento de pontos vulneráveis com previsão de publicação em outubro de 2010.



Mais que fazer, descobrimos que também era necessário medir, acompanhar e relatar

Em outubro de 2007, o Programa já contava com mais de 200 empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto, sendo que muitas já desenvolviam uma série de iniciativas para reduzir os riscos de exploração sexual de crianças e adolescentes em suas cadeias produtivas.

Embora os sete compromissos do Pacto Empresarial já apresentem uma boa dimensão das possibilidades de atuação empresarial diante da causa, muitas organizações começaram a questionar a falta de uma ferramenta de gestão capaz de apoiá-las na avaliação e se realmente estavam no caminho correto.

Em linhas gerais, dentro da lógica da gestão empresarial, identificamos que faltavam parâmetros claros, concretos e comparáveis para que as organizações que estavam desenvolvendo ações tivessem condições de medir, acompanhar e entender o que estavam realmente fazendo pela causa.

A provocação das empresas e entidades empresariais nos fez perceber que faltava uma estratégia e ferramentas para acompanhar de forma sistemática, o que as signatárias estavam realizando diante da causa e que resultados já foram alcançados.

Até então, nossas respostas geralmente refletiam apenas as boas práticas das empresas que são relatadas voluntariamente nas matérias dos boletins do Programa Na Mão Certa, do Encontro Empresarial e do contato diário com as signatárias. Não havia um banco de dados com informações quantificáveis e organizadas das práticas empresariais que gerasse dados estatísticos relevantes.

Todo esse cenário gerou uma nova demanda. Reconhecemos que era necessário criar alguns indicadores de acompanhamento dos compromissos do Pacto Empresarial e esse foi um grande desafio, pois não tínhamos essa ferramenta prevista no planejamento. Por outro lado, não estava muito claro como poderíamos criar indicadores para medir as ações das empresas diante

de uma causa tão complexa como é o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Contudo, o desafio estava colocado e era necessário encontrar caminhos e soluções.

Motivados pelo desafio das empresas signatárias, desenvolvemos os *Indicadores de Acompanhamento do Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras*.

**Não dá para fazer tudo
ao mesmo tempo, por
isso, a necessidade de
se entender a realidade,
planejar e medir os
resultados das ações.**



NOSSA PRÁTICA

A construção dos indicadores seguiu processo similar à construção das outras ferramentas do Programa. Um grupo de trabalho foi constituído para identificar o que precisava ser medido e acompanhado, tanto pela **Childhood Brasil** por meio do **Programa Na Mão Certa**, quanto pelas empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto.

O primeiro passo foi a provocação sobre a criação de uma ferramenta de gestão para avaliar se era possível ou não criar um conjunto de indicadores e se estes teriam condições de dar conta desta demanda. Além disso, era necessário definir previamente quais seriam os princípios que deveriam ser observados na construção dos indicadores.

Uma preocupação perene é não tornar o **Pacto Empresarial** um processo burocrático, complexo e que demande muitos recursos ou grandes estruturas para sua implementação.

Precisamos construir meios que assegurem a participação democrática e inclusiva, onde todas as empresas e entidades empresariais independente do porte, setor e região tenham condições de participar desse movimento e implementar os compromissos do **Pacto Empresarial**.

A participação do maior número possível de organizações empresariais, em especial, as que atuam no setor de transporte rodoviário ou de alguma maneira dependam deste setor, é fundamental para a causa.

Diante desse cenário, as premissas identificadas foram: a ferramenta deveria ser de fácil aplicação; o processo deve privilegiar a autoaplicação, autoavaliação e autogestão; o foco deverá ser a identificação do estágio de aderência das signatárias diante dos compromissos do **Pacto Empresarial** e não na avaliação se a empresa está bem ou não diante do fenômeno e; não deverá ser utilizado como critério ou barreira para relações comerciais.

Fechadas as premissas, as signatárias foram convidadas a compor um grupo de trabalho. A constituição deste

grupo teve alguns cuidados adicionais, por exemplo, a participação de empresas de diferentes portes, região e setor para garantir diferentes leituras. Também era fundamental assegurar que a ferramenta fosse de fácil aplicação e acessível a toda empresa e entidade empresarial signatária do Pacto.

Durante o processo de construção dos indicadores outro cuidado importante que tivemos foi o de validar a proposta dos indicadores em construção com outras signatárias que não integravam o grupo de trabalho. Para isso, usamos as oficinas de capacitação do *Ciclo de Workshops Regionais*.

O resultado desse processo foi bastante rico, conseguimos construir um conjunto de 16 indicadores, que colocaram foco em três grandes grupos:

- 1- Políticas e processos de gestão;
- 2- Engajamento dos diferentes públicos;
- 3- Investimento social privado e processos de comunicação.

Após a validação do conjunto de indicadores, começamos a discutir e desenhar a construção da ferramenta. Foi desenvolvido um formulário eletrônico no site do **Programa Na Mão Certa**, acompanhado de um *Manual de Orientações* em versão impressa e na versão digital em PDF para ser baixada diretamente do site.

O objetivo do manual é explicar o que são os indicadores, sua estrutura, forma de utilização e funcionalidades para as empresas e entidades empresariais signatárias.

O processo foi concluído em agosto de 2008 com o lançamento oficial dos *Indicadores de Acompanhamento do Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras* e com a publicação do formulário eletrônico no site do Programa. Desde então, mais de 160 signatárias já responderam aos indicadores ao menos uma vez e outras 80 empresas já iniciaram o preenchimento que precisa ainda ser finalizado.

Os **Mecanismos de Confirmação Independente (MCI)** serão compostos dos seguintes processos:

A previsão é que até início de 2011, todas as empresas signatárias terão de responder aos *Indicadores do Pacto Empresarial*.

A organização que não responder será apresentada em uma lista à parte, onde ficará identificado que ela está aparentemente inativa no seu processo de implementação dos compromissos do **Pacto Empresarial**.

Os mecanismos de confirmação preveem as seguintes possibilidades:

1. A empresa poderá simplesmente responder aos *Indicadores* e enviar suas respostas via formulário eletrônico no site do **Programa Na Mão Certa**.
2. Após responder os *Indicadores*, a empresa poderá solicitar que suas respostas fiquem disponíveis para acesso público, permitindo que outras empresas e organizações também tenham acesso às informações, se assim desejarem.
3. Outra opção para as empresas será solicitar que uma instituição autônoma faça a verificação de conformidade das suas respostas aos *Indicadores*, emitindo um parecer de conformidade ao final do processo.
4. Além disso, a empresa poderá solicitar um serviço de confirmação da conformidade de suas respostas e tornar público, tanto o relatório de conformidade quanto as respostas dos seus indicadores.

A única obrigatoriedade a ser observada pelas signatárias a partir de 2011 é a prevista no item 1, as demais opções serão sempre ações voluntárias das empresas e entidades empresariais.

¹Os dados são relativos ao período de agosto de 2008 a junho de 2010.

Após o lançamento dos *Indicadores*, foi necessário um esforço de comunicação ativo da coordenação do Programa para incentivar o preenchimento. Embora a criação tenha sido uma demanda de um conjunto expressivo de signatárias, até junho de 2010, apenas 20% das empresas signatárias responderam os indicadores ao menos uma vez e 10% estão com o processo em andamento¹.

Na prática sabíamos que, diante da realidade sobrecarregada das empresas, mesmo com todos os cuidados observados para que a ferramenta fosse simples e de fácil aplicação, haveria um período de aproximadamente 18 a 24 meses de adaptação das empresas para adesão a nova ferramenta.

Mesmo com um número pequeno de signatárias utilizando os *Indicadores*, novas demandas foram surgindo com base nesta ferramenta. Desta vez, vinda da base de empresas signatárias que compõem o setor industrial. Estas organizações encontraram nos *Indicadores do Pacto Empresarial* uma ótima ferramenta para promover o engajamento dos seus fornecedores diante da causa e também de aprimorar seus mecanismos de gestão, criando melhores condições de avaliar os riscos que sua operação pode apresentar em termos de exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Porém, para que essa expectativa se transformasse em algo viável era necessário criar novos mecanismos que assegurassem maior transparência e legitimidade na utilização dos *Indicadores do Pacto Empresarial*.

Diante desta provocação do setor industrial, convidamos algumas empresas e organizações com experiência em audi-

toria e certificação para pensarmos juntos no que poderia ser feito. Sem afrontar as premissas básicas que definiram a elaboração dos *Indicadores* e sem gerar custos adicionais às empresas nem servir de barreira comercial.

Dessa discussão, surgiu a proposta de se elaborar *Mecanismos de Confirmação Independente dos Indicadores do Pacto Empresarial*. Na realidade, os mecanismos acabaram se transformando em uma composição de processos e ferramentas para verificar e confirmar a legitimidade dos *Indicadores* preenchidos pelas signatárias. Seria um caminho para se trazer mais transparência e legitimidade às informações.

A discussão sobre os *Mecanismos de Confirmação Independente* começou em fevereiro de 2009 e, logo na sequência, as ferramentas e processos começaram a ser esboçados.

Para seu lançamento, uma fase piloto será necessária. Este piloto deverá ser realizado ainda em 2010. Após realização do piloto, os mecanismos de confirmação estarão prontos e poderão ser colocados à disposição das empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto.

Nossos esforços têm como objetivo fomentar que cada vez mais empresas e entidades empresariais incorporem diretrizes, práticas e ações que sejam capazes de reduzir os riscos de existir uma situação de exploração sexual de crianças e adolescentes na cadeia produtiva. Por isso, acreditamos que quanto mais empresas e entidades empresariais conseguirem incorporar essa causa em suas

políticas e processos de gestão, maior será nossa capacidade de atuar efetivamente para mudar essa realidade nas rodovias brasileiras.

A partir de 2011, as empresas e entidades empresariais signatárias que não preencherem os *Indicadores*, entrarão numa categoria inativa. A ideia é que possamos qualificar nosso rol de signatárias e valorizar as empresas que estão desenvolvendo ações de enfrentamento.

Descobrimos novos horizontes e expandindo fronteiras

Uma das lições que estamos aprendendo ao longo dessa jornada é que o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias não tem fronteiras. Em especial, quando se está diante de um país continental como o Brasil, que além da sua extensão tem diversas fronteiras secas, por onde também circula parte da atividade econômica. Essa foi uma realidade também identificada por um grupo de empresas signatárias do Pacto Empresarial com atividades nos países da América do Sul.

Diante desse cenário, o Programa começou a buscar meios para entender as semelhanças e diferenças que o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias pode apresentar nos países de fronteira com o Brasil. Não se trata de um processo simples e de mera replicação da tecnologia social, pois além da realidade de como o fenô-

meno se apresenta nas rodovias é necessário entender também os fatores políticos, legais e culturais em cada país.

Esse é um processo que está em desenvolvimento e ainda não tem uma configuração desenhada. Como primeiro passo, montamos um grupo de trabalho com empresas do setor industrial e do setor de transporte que têm atuação transnacional, circulando sua produção e prestando serviços entre os países da América do Sul.

O objetivo desse grupo é começar a entender um pouco melhor quais os possíveis caminhos para uma replicação da tecnologia social ou mesmo promover articulações locais. Uma das primeiras ações do grupo foi realizar um levantamento prévio com caminhoneiros que transitam pela rota Brasil/Argentina com o objetivo de tentar identificar a existência da exploração sexual de crianças e adolescentes e suas características nas rodovias argentinas.

O levantamento foi feito por meio de um questionário entregue aos motoristas da frota de uma das empresas signatárias, que era preenchido ao longo do percurso pelas rodovias no território argentino.

O questionário continha questões específicas sobre a identificação de uma criança ou adolescente em situação de exploração sexual e também sobre a vulnerabilidade de alguns pontos favoráveis à existência dessa grave violação de direitos.

Os motoristas, antes de receberem o questionário, foram preparados pelo *Multiplicador* da empresa signatária sobre o que deveria ser observado e como o questionário deveria ser preenchido.

Após o preenchimento os questionários foram devolvidos para o *Multiplicador* da empresa signatária, que também providenciou a compilação dos dados e compartilhou destes resultados com o grupo de trabalho.



Além desse levantamento, a coordenação do **Programa Na Mão Certa** contratou na Argentina uma consultoria especializada, com o objetivo de realizar um diagnóstico mais detalhado sobre o cenário da exploração sexual de crianças e adolescentes. Temos a necessidade de ir além da percepção dos caminhoneiros sobre a configuração do fenômeno nas estradas, precisamos identificar e entender quais são as variáveis determinantes neste país que favorecem ou dificultam a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Estamos fazendo desse processo um piloto em que foco está tanto no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias em território argentino, como também em identificar meios e uma metodologia que facilite a expansão da tecnologia social do **Programa Na Mão Certa** para os demais países interessados da América do Sul e do mundo.

Temos claro que essa expansão será um dos maiores desafios do Programa, mas também estamos convictos de que é um processo extremamente necessário para uma efetiva erradicação desta violação de direitos que acontece nas rodovias, em especial quando estamos diante países fronteiriços que também se comunicam pelo modal rodoviário.

Em termos de atuação internacional, o **Programa Na Mão Certa** também foi apresentado como melhor prática em uma das oficinas temáticas do *III Congresso Mundial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes*, realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2008.

O balanço das nossas ações mostra quanta estrada já rodamos, mas também deixa evidente o quanto ainda temos por rodar. Neste momento, a **Childhood Brasil** está realizando um balanço geral do primeiro planejamento estratégico do **Programa Na Mão Certa** que termina em dezembro de 2010, para começar a organizar como atuaremos nos próximos cinco anos.

Uma coisa já está clara: neste primeiro ciclo, avançamos e muito, especialmente no eixo da mobilização e articulação do setor empresarial. Agora precisamos buscar mais qualidade nas ações e engajar cada vez mais os caminhoneiros e profissionais que atuam no setor de transporte, para que a sociedade consiga efetivamente, erradicar a exploração sexual de crianças e adolescentes ainda presente nas rodovias do Brasil e de outros países.

Nossas ações estão avançando tanto na qualidade quanto em números

Em junho de 2010 totalizamos 725 empresas e entidades empresariais signatárias do Pacto Empresarial Contra a Exploração

Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras. Sendo a maior parcela está nos estados do Sul e Sudeste.

| | | | |
|---------------------|--------------------------------|---------------------------------|-------------------|
| 340 / 46,90% | São Paulo - SP | Espírito Santo - ES | 12 / 1,66% |
| 69 / 9,52% | Minas Gerais - MG | Tocantins - TO | 4 / 0,55% |
| 58 / 8,00% | Paraná - PR | Rondônia - RO | 3 / 0,41% |
| 46 / 6,34% | Santa Catarina - SC | Ceará - CE | 3 / 0,41% |
| 41 / 5,66% | Rio Grande do Sul - RS | Alagoas - AL | 3 / 0,41% |
| 39 / 5,38% | Rio de Janeiro - RJ | Rio Grande do Norte - RN | 2 / 0,28% |
| 25 / 3,45% | Pernambuco - PE | Piauí - PI | 2 / 0,28% |
| 19 / 2,62% | Mato Grosso - MT | Pará - PA | 2 / 0,28% |
| 15 / 2,07% | Bahia - BA | Amazonas - AM | 2 / 0,28% |
| 13 / 1,79% | Distrito Federal - DF | Sergipe - SE | 1 / 0,14% |
| 12 / 1,66% | Mato Grosso do Sul - MS | Paraíba - PB | 1 / 0,14% |
| 12 / 1,66% | Goiás - GO | Acre - AC | 1 / 0,14% |
| Total: 725 | | | |

Em termos de setores da economia, a maior parcela de signatárias representa o setor de Transporte, Armazenagem e

Correios com 50%, seguido do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas com 22%.

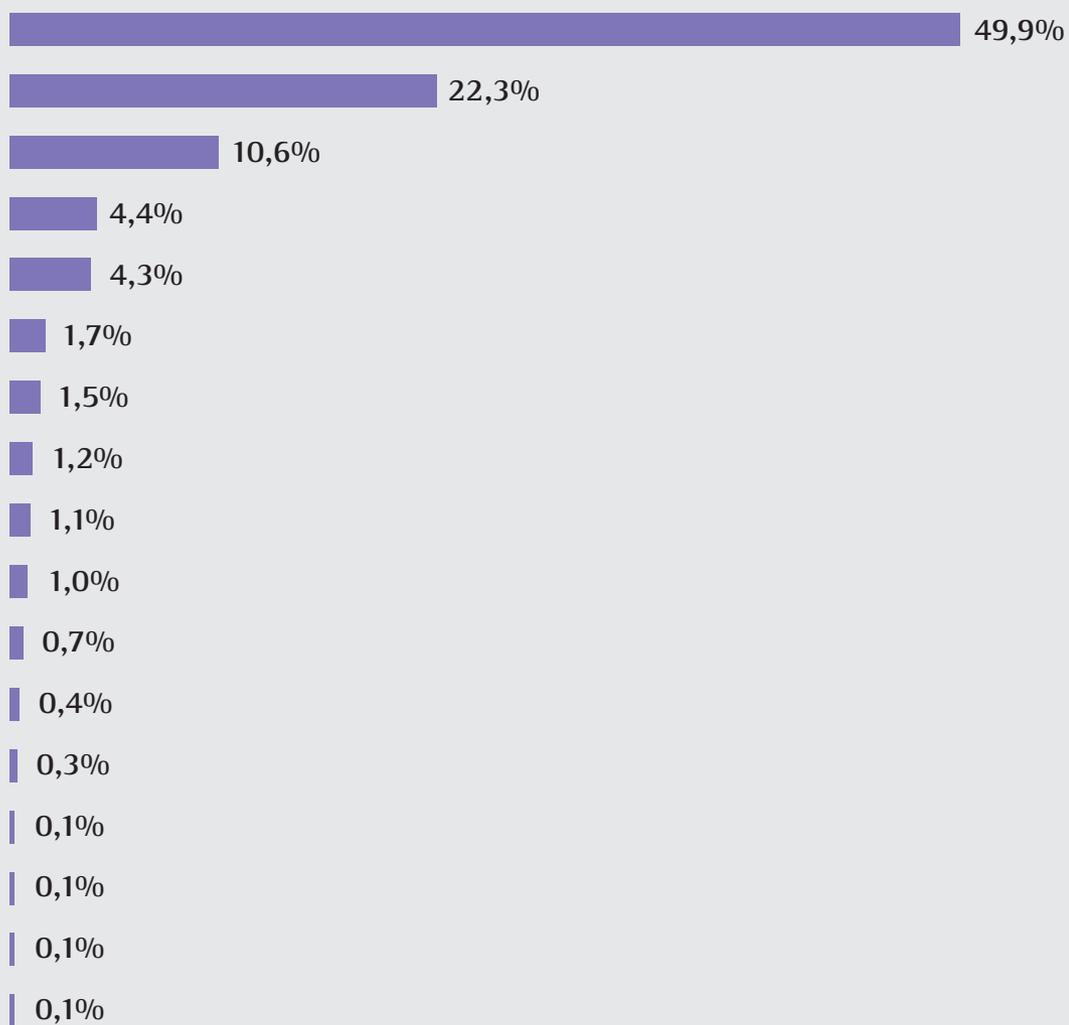
EMPRESAS E ENTIDADES EMPRESARIAIS

NOV / 2006

TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
CONSTRUÇÃO
ELETRICIDADE E GÁS
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
EDUCAÇÃO
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
ÁGUA, ESGOSTO, GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

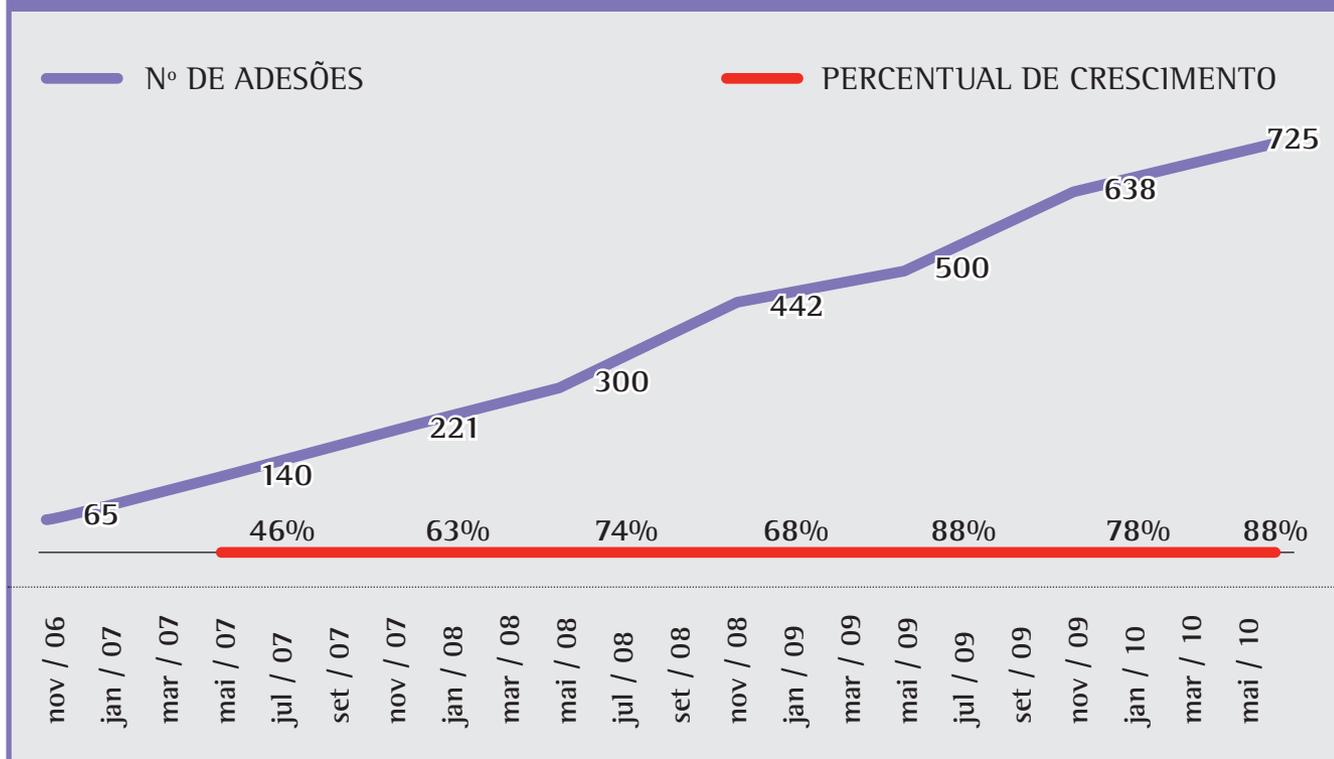
SIGNATÁRIAS POR SETOR DA ECONOMIA

A JUN / 2010



Desde o lançamento do Pacto Empresarial em novembro de 2006, é realizado um acompanhamento a cada seis meses para monitorar o crescimento de adesões.

HISTÓRICO DE CRESCIMENTO DE ADESÕES PERIODICIDADE - 6 MESES





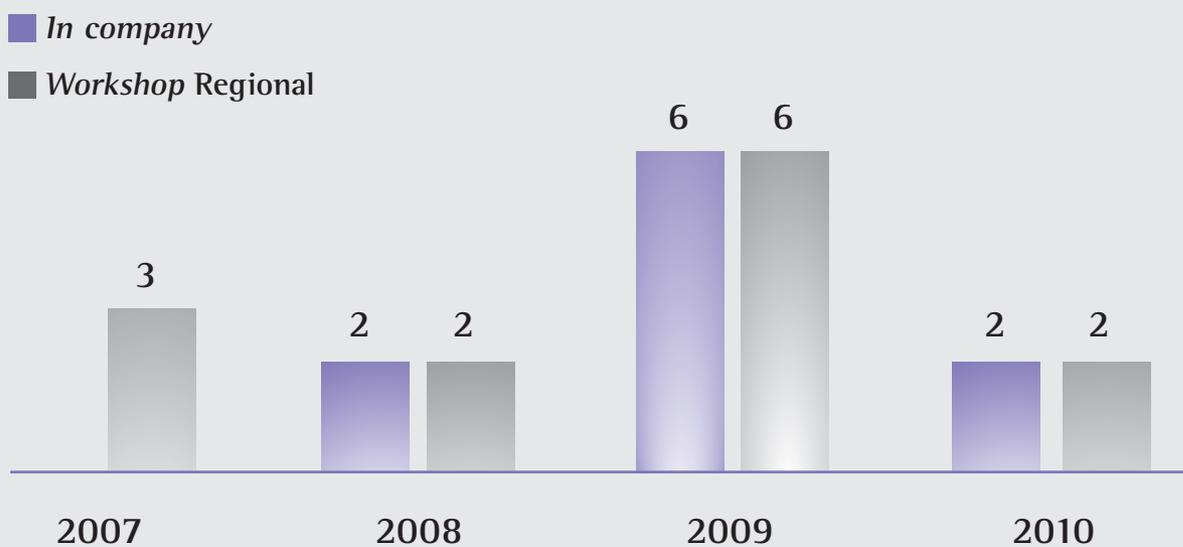
Temos nos empenhado para preparar bem os profissionais das empresas e entidades empresariais signatárias do **Pacto Empresarial**. Por isso que, ano a ano, estamos buscando meios de preparar mais *Pontos Focais* e *Multiplicadores*.

Desde novembro de 2006 a junho de 2010, já realizamos 23 *workshops*, sendo 13 regionais e 10 *in company*.

| ANO | WORKSHOPS REALIZADOS | MULTIPLICADORES CAPACITADOS | PONTOS FOCAIS CAPACITADOS |
|--------------------|----------------------|-----------------------------|---------------------------|
| 2007 | 3 | 52 | 48 |
| 2008 | 4 | 78 | 37 |
| 2009 | 12 | 168 | 140 |
| 2010 | 4 | 115 | 80 |
| Total geral | 23 | 413 | 305 |

TOTAL DE WORKSHOPS REALIZADOS

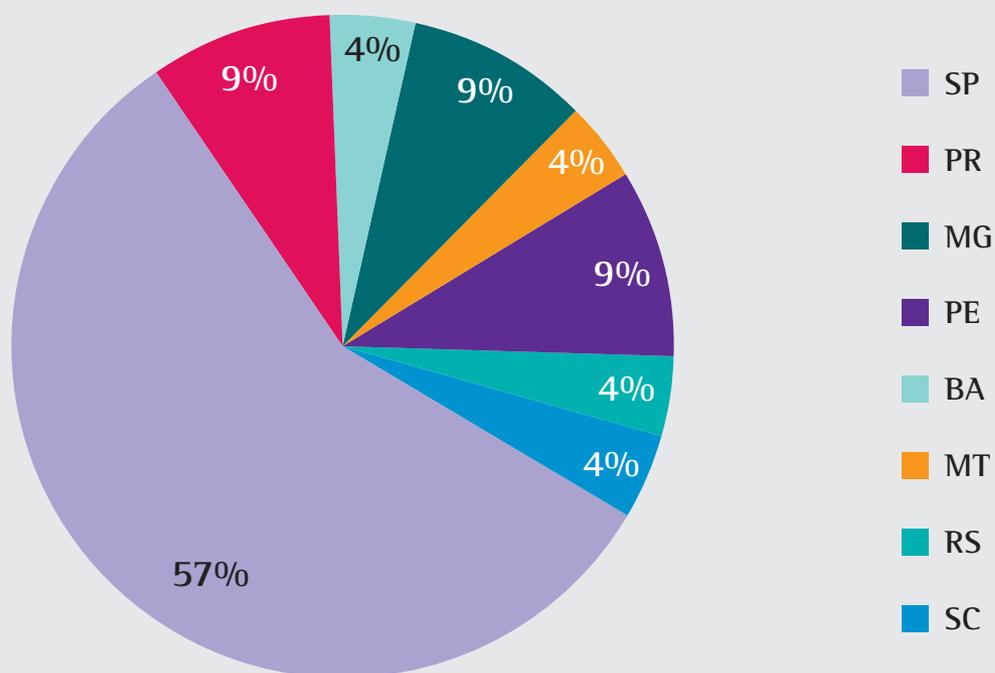
Comparativo entre regionais e *in company*
período nov/2006 a jun/2010



A maior concentração de *workshops* foi nos estados da Regiões Sul e Sudeste, his-

tórico que acompanha a concentração de empresas signatárias do Pacto Empresarial.

DISTRIBUIÇÃO DOS *WORKSHOPS* REALIZADOS POR ESTADO



Além de preparar bem os representantes das organizações signatárias, queremos chegar cada vez mais próximo dos caminhoneiros. Neste caso, os encartes do *Guias Na Mão Certa* exercem um papel fundamental. Os números mostram que é crescente o volume de empresas e entidades

empresariais que estão implantando o *Projeto de Educação Continuada*.

A tabela a seguir demonstra o volume de *Guias Na Mão Certa* adquiridos pelas empresas e entidades empresariais signatárias destinados à distribuição para os caminhoneiros e outros profissionais.

| <i>GUIAS NA MÃO CERTA PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA</i> | <i>LANÇAMENTO</i> | <i>VOLUME DISTRIBUÍDOS</i> |
|--|-------------------|--------------------------------|
| Volume 1 - Caminhoneiro, dirija por um novo Brasil | out-07 | 112.905 |
| Volume 2 - Os direitos da criança e do adolescente | jan-08 | 86.329 |
| Volume 3 - A saúde do caminhoneiro | mai-08 | 92.573 |
| Volume 4 - A família do caminhoneiro | ago-08 | 68.087 |
| Volume 5 - A segurança do caminhoneiro | nov-08 | 79.513 |
| Volume 6 - Drogas e álcool nas estradas | abr-09 | 61.700 |
| Volume 7 - O caminhoneiro e o meio ambiente | jun-09 | 82.626 |
| Volume 8 - Os direitos humanos nas estradas | out-09 | 47.030 |
| Revista Na Mão Certa Criança | ago-09 | 69.522 |
| Revista Vida de Caminhoneiro e Relacionamento | abr-10 | 76.568 |

Estamos gerando informações e tornando isso acessível para a sociedade e para o meio empresarial. A procura de informações sobre o Programa Na Mão Certa é crescente ano a ano.

Desde novembro de 2006 até junho de 2010, o site do Programa já recebeu mais de 327 mil visitantes únicos, gerando quase 930 mil *page views*.

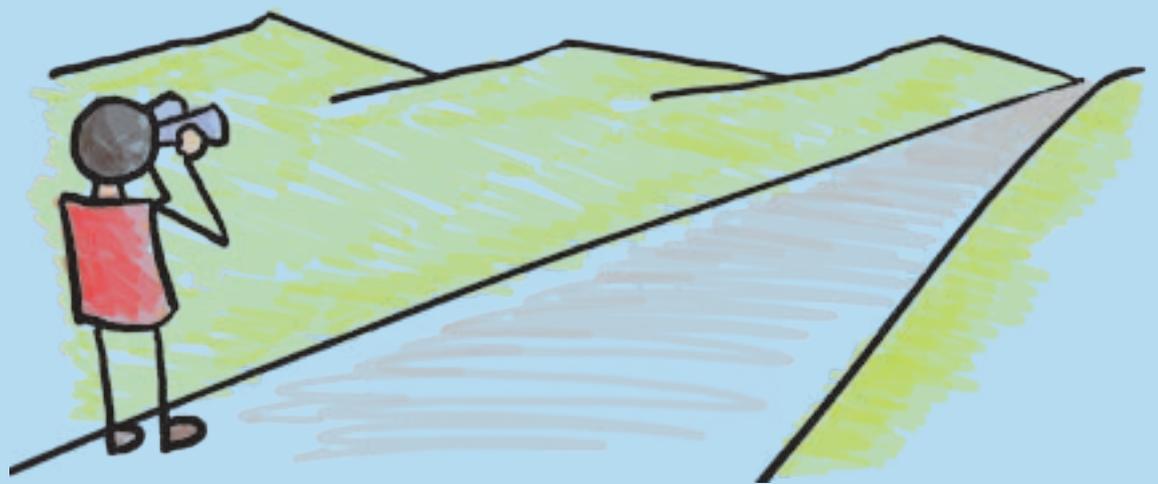
| ANO | VISITANTES ÚNICOS | PÁGINAS VISITADAS |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| 2006 | 1.447 | 7.948 |
| 2007 | 50.402 | 131.207 |
| 2008 | 101.620 | 275.028 |
| 2009 | 116.092 | 330.539 |
| 2010 | 58.105 | 184.641 |
| Total geral | 327.666 | 929.363 |



Desde janeiro de 2007 até junho de 2010, publicamos 72 boletins informativos do Programa Na Mão Certa

com dados, informações e relatos de boas práticas empresariais.

| ANO | BOLETINS PUBLICADOS |
|--------------------|---------------------|
| 2006 | 0 |
| 2007 | 15 |
| 2008 | 23 |
| 2009 | 23 |
| 2010 | 11 |
| Total geral | 72 |



CAPÍTULO IV

ORGANIZANDO OS PRÓXIMOS PASSOS: NOSSO PRESENTE E FUTURO PRÓXIMO

4

Muitos quilômetros foram superados, mas ainda há muita estrada pela frente

A Childhood Brasil, por meio do Programa Na Mão Certa, em parceria com diversas organizações empresariais, sociais e públicas, vem ao longo dos últimos cinco anos atuando no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Um desafio que teve início em 2005.

Mesmo diante de um cenário geográfico tão adverso, lidando com uma causa complexa e multifacetada, a Childhood Brasil tem apresentado resultados significativos na superação dessa grave violação de direitos. Especialmente quando se coloca no nível de mobilização, participação e engajamento que o Programa Na Mão Certa gerou no meio empresarial, um setor da economia de extrema importância para a causa e para o desenvolvimento sustentável do país.

O planejamento estratégico inicial do Programa, detalhado no Capítulo II, foi de cinco anos. Nesse período, a ênfase esteve na mobilização, articulação e engajamento dos agentes econômicos, considerando sua importância e ausência na atuação na causa.

Passados cinco anos, temos bons resultados para comemorar frente ao que foi planejado, em especial quando olhamos para a base de organizações signatárias do Pacto Empresarial e encontramos 725 empresas e entidades empresariais que já fizeram sua adesão. No entanto, sabemos que só estamos no começo de uma longa jornada. Ainda há muito a ser feito para alcançarmos o nosso principal desafio: colocar toda e qualquer criança e adolescente livre da possibilidade de serem sexualmente explorados ou de terem seus direitos violados.

“O PROGRAMA NA MÃO CERTA É UMA INICIATIVA FOCADA E MUITO BEM GERIDA, QUE PERMITE AOS SIGNATÁRIOS ATUAREM COM QUALIDADE E EM PROL DA TRANSFORMAÇÃO DO PROBLEMA EM SOLUÇÕES EFICAZES. É UM PROGRAMA SÉRIO E COM CREDIBILIDADE E NOS FAZ ACREDITAR CADA DIA MAIS NO ENGAJAMENTO DE PESSOAS E ORGANIZAÇÕES A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.”

(ALINE DE CÁSSIA CRUVINEL, PONTO FOCAL DA BRASKEN)

Aumentamos a boleia e, com isso, ganhamos mais aliados diante dos desafios para os próximos anos

Em 2009 iniciamos uma nova fase na gestão do Programa. Empresas e entidades empresariais foram convidadas a serem mais que signatárias do **Pacto Empresarial**. Iniciamos uma fase em que elas são mobilizadas a participarem das decisões estratégicas do **Programa Na Mão Certa**.

Esta nova estrada foi construída com a participação das signatárias do **Pacto Empresarial** que foram mobilizadas para refletir como seria essa nova estrutura de governança. Começamos em meados de 2009 uma discussão para entender que outros papéis poderiam ser desempenhados pelas empresas e entidades empresariais diante das decisões institucionais e estratégicas do **Programa Na Mão Certa**.

A conclusão foi na mesma linha que já vínhamos trabalhando ao longo desses cinco anos. Ninguém melhor que as próprias organizações empresariais para identificarem quais ações podem ter maior efetividade e melhor condição de viabilidade.

Uma forma de fazer isso acontecer foi propor uma estrutura de gestão com-

partilhada que passamos a chamar de *Comitê de Gestão Participativa*. Um espaço onde as empresas e entidades empresariais interessadas em participar podem sugerir, decidir e compartilhar responsabilidades de âmbito institucional sobre o **Programa Na Mão Certa**.

Mesmo com a criação do *Comitê de Gestão Participativa*, a **Childhood Brasil** manteve o papel de organização indutora e responsável pela mobilização do **Programa Na Mão Certa**. Neste novo modelo de gestão, a **Childhood Brasil**

continua à frente da iniciativa, em decorrência da sua legitimidade, conhecimento e experiência perante a causa. A diferença é que agora as proposições serão compartilhadas com as empresas e entidades empresariais integrantes do *Comitê*.

De nada adianta propor desafios e iniciativas que estejam distantes da realidade do meio empresarial.

Desta forma, o **Programa Na Mão Certa** continua sendo o ponto de encontro das ações e da mobilização de governos, empresas e organizações da sociedade civil para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. O **Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial** e a **Organização Internacional do Trabalho** continuam como parceiros estratégicos e apoiadores técnicos, passando a integrar o novo modelo de gestão participativa.

MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO SÃO FUNDAMENTAIS, MAS ISSO LEVA TEMPO, NÃO SE FAZ DA NOITE PARA O DIA.

Vamos precisar ter um envolvimento cada vez mais efetivo do meio empresarial na gestão estratégica do **Programa Na Mão Certa**.

Porém, aprendemos ao longo destes anos, que o meio empresarial tem uma dinâmica própria para as questões sociais e que nem sempre segue a mesma velocidade que costumamos presenciar em outras áreas.

O envolvimento do meio empresarial na gestão estratégica do Programa será fundamental, mas construir esse nível de engajamento é algo que leva tempo. Por essa razão, resolvemos começar a mobilização das empresas signatárias para essa nova realidade do Programa, quase dois anos antes de encerrarmos o primeiro ciclo de planejamento.

NOSSAS MOTIVAÇÕES PARA CRIAÇÃO DO COMITÊ DE GESTÃO PARTICIPATIVA.

As ações do **Programa Na Mão Certa** devem espelhar a realidade, expectativas e possibilidades do meio empresarial no enfrentamento do problema. Por isso é de fundamental importância uma participação ativa, eficiente e efetiva do setor.

Mais que um **Pacto Empresarial**, é importante que as organizações signatárias proponham ações, participem das decisões e partilhem da responsabilidade de eliminar qualquer possibilidade de exploração sexual de crianças e adolescentes na sua cadeia de valor.

O Programa vive um momento de maturidade e engajamento do meio empresarial em que é necessário abrir espaços mais participativos que permitam a incubação de novas ideias, a tomada conjunta de decisões, a busca de sinergia entre as diferentes ações e a troca de boas práticas realizadas pelas empresas signatárias.

Organizando o aumento da boleia

Mais que repensar a governança do **Programa Na Mão certa**, tínhamos o desafio de criar uma estrutura que fosse funcional e capaz de favorecer a participação ativa e efetiva das empresas e entidades empresariais, considerando a dinâmica do meio empresarial que é suprimida de tempo e tem dificuldade de adicionar novas atividades em suas estruturas.

Encontrar uma solução para esse desafio só foi possível porque as signatárias se envolveram ativamente nesse processo e nos ajudaram a definir uma estrutura com responsabilidades bem compartilhadas e uma agenda de trabalho estruturada, em que as empresas e entidades empresariais conseguem dimensionar o seu papel e o tempo de dedicação.

Outros dois pontos cruciais foram: assegurar um processo de alternância na representação da estrutura de gestão participativa e um fluxo de gerenciamento das informações, que é coordenado pela estrutura de atendimento do **Programa Na Mão Certa**. Estes cuidados desoneram as signatárias de qualquer atividade que não seja a discussão estratégica e institucional, ao mesmo tempo em que assumem responsabilidades sobre os novos caminhos do Programa.

O *Comitê de Gestão Participativa* está organizado por meio de *Núcleos de Inovação*, que se dividem entre temáticos e setoriais e colocam foco em discussões específicas a que se dedicam.

A composição das empresas e entidades empresariais integrantes dos núcleos formou *Comitê de Gestão Participativa*, cuja responsabilidade é assegurar o alinhamento estratégico e integração das ações propostas.

No total, foram criados sete *Núcleos de Inovação*, organizados por temas e por setores. Cada núcleo teve sua definição orientada pelos interesses e experiências das organizações signatárias. Entre os temáticos foram criados quatro núcleos, sendo eles:

- **Gestão de Pontos Vulneráveis**
- **Prevenção e Proteção**
- **Educação Continuada**
- **Expansão América do Sul**

Na prática, alguns destes núcleos já existiam como grupos de trabalho antes da criação do *Comitê* e foram institucionalmente reconhecidos dentro da nova estrutura.

Já entre os setoriais foram criados três núcleos:

- **Indústrias e Embarcadores**
- **Transporte, Logística e Distribuição**
- **Concessão de Rodovias**

O principal objetivo dos *Núcleos de Inovação*, como o nome já sugere, é ser um espaço onde as empresas e entidades empresariais possam propor novas ações e rever iniciativas já existentes.

Além disso, queremos fazer do espaço um ponto de encontro para pilotar e incubar novas iniciativas e estratégias. A busca constante por troca de informações, sinergias e experiência é outro ganho que o Programa teve com a criação dos núcleos.

O *Comitê de Gestão Participativa* por sua vez, é formado por representantes da **Childhood Brasil** e pelas empresas que integraram os *Núcleos de Inovação*, mais os parceiros estratégicos e técnicos.

Desde a sua constituição, seus membros vêm atuando ativamente nas proposições e decisões institucionais do **Programa Na Mão Certa**.

O *Comitê de Gestão Participativa* foi oficialmente constituído no 2º Encontro da Alta Gestão realizado em dezembro de 2009. O evento contou com um *cocktail* e uma sessão solene de apresentação das motivações, objetivos, estrutura e composição do *Comitê*.

Estrutura do Comitê de Gestão Participativa do Programa Na Mão Certa



O *Termo de Compromisso e Cooperação* é um instrumento jurídico básico, em formato de contrato que utilizamos para afirmar e formalizar o novo status da parceria.

Neste instrumento, foram definidos os termos pelos quais a empresa ou entidade empresarial e a **Childhood Brasil** se comprometeram com gestão estratégica do **Programa Na Mão Certa**.

Quatro cuidados foram tomados na elaboração termo:

1. Redigir e aprovar o termo com as organizações que iriam compor o *Comitê*.
2. Ser um instrumento simples e de apenas duas laudas.
3. Definir bem as obrigações e responsabilidades de cada organização.
4. Declaração expressa de que toda e qualquer questão será discutida em âmbito extrajudicial.

Na ocasião, executivos de 30 empresas e entidades empresariais assumiram a primeira composição do *Comitê de Gestão Participativa*, assinando um Termo de Compromisso e Cooperação, declarando que juntas estas organizações iriam empreender seus melhores esforços para o sucesso do **Programa Na Mão Certa** e, assim, agir em prol do enfrentamento mais efetivo da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

A assinatura do termo aconteceu por meio de um ato simbólico. Num painel com imagens de mãos, os logotipos das empresas e entidades empresariais integrantes do *Comitê* foram inseridos com espaço para assinatura. Todas as empresas foram publicamente anunciadas e cada executivo assinou o novo compromisso da sua empresa com o **Programa Na Mão Certa**.

NOSSAS MOTIVAÇÕES PARA CRIAÇÃO DO COMITÊ DE GESTÃO PARTICIPATIVA.

Embora, à primeira vista, uma iniciativa simbólica como essa possa parecer uma ação desnecessária, nossa experiência vem nos ensinando que esses pequenos cuidados são importantes e adquirem um papel estratégico na valorização e reconhecimento das empresas e entidades empresariais. Lembrando que elas voluntariamente se disponibilizaram a integrar a iniciativa e assumir responsabilidades adicionais diante do **Programa Na Mão Certa**.

“O COMITÊ, POR MEIO DE REUNIÕES ESTRUTURADAS E DEBATES, TEM COMO PAPEL FUNDAMENTAL ACELERAR A ERRADICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS, REPRESENTANDO E PORTALECENDO O COMPROMISSO ASSUMIDO PELOS SIGNATÁRIOS.”

(LUIS CLAUDIO MARTÃO, GERENTE DE OPERAÇÕES, C&A MODAS)

Papéis, alternância, responsabilidades e consolidação da nova boleia

Superamos o desafio de criar o *Comitê de Gestão Participativa*, mas isso não é suficiente. Ainda há muito a ser feito para consolidar a governança desta estrutura, sendo que alguns passos já foram dados nessa direção, como a criação do regimento básico tanto do *Comitê de Gestão Participativa* quanto dos Núcleos de Inovação, onde os objetivos, o sistema de alternância e fluxo de gerenciamento das informações foram definidos e compartilhados por e com todos.

Um dos pontos mais discutidos com as signatárias na construção dos regimentos foi a criação do sistema de alternância e coordenação para cada estrutura. Nosso maior cuidado estava em não onerar excessivamente o tempo de contribuição dos integrantes.

Definir como essa estrutura iria funcionar foi um trabalho complexo, mas extremamente gratificante. Estamos diante de uma experiência dinâmica, rica e até certo ponto inovadora. Conseguimos juntar empresas muitas vezes concorrentes para cooperar umas com as outras em torno de uma causa que foi entendida como de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável da sociedade e do ambiente de negócios.

Regimento do Comitê de Gestão Participativa

O Comitê de Gestão Participativa será ser composto por:

- Um representante de cada Núcleo de Inovação;
- Um representante da **Childhood Brasil**;
- Um representante de cada parceiro estratégico (**Instituto Ethos**) e técnico (**Organização Internacional do Trabalho**)

A coordenação do Comitê de Gestão Participativa ficará a cargo de um representante da **Childhood Brasil**, na condição de secretário executivo e de um dos representantes dos Núcleos de Inovação, na condição de diretor adjunto.

A representação dos Núcleos de Inovação no Comitê de Gestão Participativa será renovada a cada 24 meses.

O Comitê de Gestão Participativa deverá estabelecer uma agenda anual de trabalho com no mínimo três encontros por ano, que deverá no mínimo conter:

- Plano de ação estratégico estabelecendo metas, objetivos, prazos, previsão orçamentária e plano de captação de recursos.
- Os encontros deverão ser realizados nos espaços da **Childhood Brasil** – salvo deliberação em contrário do Comitê de Gestão Participativa

O Comitê de Gestão Participativa deverá fomentar sinergias e buscar meios de otimizar esforços entre os núcleos de inovação e apoiá-los na execução de seus planos de ação.

Regimento dos Núcleos de Inovação

Os *Núcleos de Inovação* serão compostos por no mínimo cinco signatárias do **Pacto Empresarial**, com status de ativa (indicadores respondidos) e que voluntariamente desejem participar.

Cada *Núcleo* elegerá uma organização signatária para assumir a coordenação do grupo e representação no *Comitê de Gestão Participativa*. Também deverá ser eleita uma organização na condição de suplente e co-coordenadora.

Serão elegíveis prioritariamente representantes de signatárias com mais de 12 meses de adesão ao **Pacto Empresarial** e que manifestarem expressamente seu interesse.

A signatária será eleita pelo grupo e obrigatoriamente deverá ter um *Ponto Focal* e um *Multiplicador* preparados, e ainda, apresentar plano de implementação do **Programa Na Mão Certa** da sua organização no prazo de três meses após a eleição.

A coordenação do *Núcleo* e a representação no *Comitê de Gestão Participativa* serão de 24 meses.

Após a constituição do *Núcleo*, novas signatárias poderão ingressar, desde que atendam aos requisitos mínimos e manifestem expressamente seu interesse.

As organizações signatárias integrantes dos *Núcleos* de Inovação irão celebrar com a **Childhood Brasil** o Termo de Compromisso e Cooperação.

Entre as principais responsabilidades do *Núcleo*, caberá:

- Estabelecer uma agenda anual de trabalho, com no mínimo três encontros e reportar esta ao *Comitê de Gestão Participativa*.
- Criar um plano de ação, estabelecendo metas, objetivos, prazos, previsão orçamentária e plano de captação de recursos que será analisado e alinhado pelo *Comitê de Gestão Participativa*.
- Realizar seus encontros nos espaços das signatárias integrantes do *Núcleo* ou na sede da **Childhood Brasil**, quando necessário. Os *Núcleos* deverão buscar sinergias e otimizar seus esforços entre si.



Quase tudo pronto para mais cinco anos de estrada

A criação do *Comitê de Gestão Participativa* em 2009 já contava com o desafio de desenvolver o planejamento estratégico do Programa para o período de 2011 a 2015. Um processo que teve início quase dois anos antes de encerrar o primeiro ciclo. Além de planejar, era necessário envolver as empresas e entidades empresariais que passaram a integrar esse processo por meio do *Comitê* e dos *Núcleos*.

O cuidado de envolver as organizações empresariais e antecipar a demanda para elaborar o planejamento se mostrou bastante favorável. Em agosto de 2010, já tínhamos uma revisão dos objetivos estratégicos e identificamos boa parte dos principais desafios para os próximos cinco anos.

Em dezembro de 2010, encerraremos o primeiro ciclo do Programa. Uma nova fase terá início em janeiro de 2011. Todo bom estradeiro sabe que, antes de cair na estrada, é necessário estar bem preparado.

Alguns destes desafios são antigos e outros estão sendo incorporados, mas todos deverão ser priorizados em função da importância e relevância estratégica que eles têm para a erradicação desse grave problema nas rodovias do país.

Entre os principais desafios já identificados para o ciclo de 2011 a 2015 no eixo

estratégico de articulação, está o de continuar a aumentar a base de organizações signatárias, buscando mais qualidade das adesões ao Pacto Empresarial. Neste ponto, a conclusão é que precisamos além de volume, ter um real engajamento com a causa. A empresa signatária precisa

avançar com os compromissos formalmente assumidos e se engajar em ações práticas e eficazes de enfrentamento. O Programa também precisa se aproximar mais de setores estratégicos, como postos

“A CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE GESTÃO PARTICIPATIVA FOI UM PASSO FUNDAMENTAL PARA REALIZAR O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES FUTURAS DO PROGRAMA NA MÃO CERTA, MAS O TRABALHO NÃO PARA COM O PLANO DE AÇÃO DELINEADO. A PARTICIPAÇÃO NA EXECUÇÃO, GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO COMITÊ DURANTE OS PRÓXIMOS ANOS É IMPRESCINDÍVEL PARA A CONSOLIDAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS.”

(ROSANA JUNQUEIRA, COORDENADORA DE PROGRAMAS DA CHILDHOOD BRASIL)

de distribuição de combustíveis e serviços adjacentes. Este é um dos grandes desafios que vem desde o primeiro ciclo de planejamento, mas que foi reforçado pelo *Comitê* para os próximos cinco anos.

No eixo estratégico da educação, com foco no *Projeto de Educação Continuada*, o *Comitê* identificou que ainda temos um grande contingente de caminhoneiros autônomos que precisam ser sensibilizados. Para isso, novas estratégias de educação e sensibilização precisarão ser desenvolvidas. Refletindo, o *Comitê* entendeu que as ferramentas disponíveis atualmente não conseguem responder à dinâmica dos profissionais que têm menos vínculos com as transportadoras e com as demais empresas e serviços da cadeia de transporte. Neste caso, novas metodologias e ferramentas deverão ser desenvolvidas e o *Núcleo de Educação Continuada* já está trabalhando ativamente para responder a esse desafio.

Já no eixo estratégico da prevenção e proteção, precisamos dar mais ênfase às ações de proteção dos direitos da criança e do adolescente. Existe uma demanda crescente do meio empresarial que pouco a pouco vem se envolvendo mais com a causa e, com isso, buscando se aproximar mais da rede de atendimento e proteção dos direitos da infância e adolescência.

Para esta demanda, iniciativas para ajudar o meio empresarial a entender melhor o fluxo de atendimento das crianças

e adolescentes estão em planejamento, bem como campanhas para aumentar o volume de investimento em projetos sociais voltados às crianças e adolescentes em situação de risco ou vulneráveis à exploração sexual.

Estamos cientes de que nossos desafios não são pequenos. Sabemos que precisamos estar bem preparados para superá-los. Nesse sentido, uma conclusão já está anunciada para nós e para as organizações signatárias do **Pacto Empresarial**: não será possível fazer nada sozinho ou com poucos. Vamos precisar do engajamento de todos os setores, especialmente do meio empresarial.

Sem uma participação ativa do meio empresarial no nível das decisões institucionais do **Programa Na Mão Certa**, nossas condições de avançar com qualidade nessa causa correm riscos. Em nenhum momento podemos esquecer que nosso desafio é grande e importante demais para o futuro de muitas crianças e adolescentes. Por isso, não podemos permitir qualquer fragilidade nesse processo.

Independente do planejamento e do processo, nosso maior desejo é que o resultado final de todo este esforço de mobilização e participação seja assegurar um futuro melhor para muitas crianças e adolescentes. Criando meios para que este público não tenha seus direitos e sua dignidade violados diariamente no nosso país!

É IMPORTANTE CUIDAR TANTO DO PROCESSO COMO DOS RESULTADOS!

O processo de envolvimento pelo qual optamos tem nos ajudado a trabalhar tanto no nível estratégico quanto operacional. Além da revisão dos objetivos estratégicos, em agosto de 2010, o *Comitê* já conseguiu entregar um conjunto com mais de 70 ações sugeridas.

Na próxima etapa, que irá avançar até dezembro de 2010, o grupo vai se dedicar na priorização das ações e nas estratégias para levantar os recursos necessários.



NOSSO BREVE “ATÉ LOGO” E AGRADECIMENTOS

Estamos chegando ao final do primeiro ciclo de uma grande jornada. A viagem até aqui foi longa e, felizmente, com muitas conquistas para compartilhar. Nosso principal objetivo com esta publicação foi dividir com toda a sociedade um pouco mais dessa trajetória, relatando abertamente os detalhes, conquistas, resultados, erros e aprendizados de um movimento em prol da defesa dos direitos de muitas crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade.

Nem tudo o que foi relatado são boas notícias, mas acreditamos no potencial das pessoas e das organizações que vêm apoiando e se envolvendo com a causa.

Claro que não podemos deixar de ressaltar a importância de estarmos constantemente mobilizando o setor empresarial. Um setor que tem nos dado uma grande lição e se mostrado um ótimo parceiro nessa tentativa de erradicar a exploração sexual de crianças e adolescentes da sua cadeia de valor.

Na essência, estamos falando de construir um caminho que nos permita contar uma nova história, na qual nenhuma criança ou adolescente seja submetida a qualquer tipo de violência sexual nas rodovias brasileiras ou fora delas.

Por meio desta publicação que sistematiza os primeiros cinco anos do **Programa Na Mão Certa**, queremos agradecer imensamente a participação e mobilização de todas as organizações empresariais que se envolveram com a causa. Com certeza, sem esse engajamento, não seria possível contar esta história. Também desejamos que as informações relatadas neste material inspirem outras iniciativas e narrativas semelhantes, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo.

É com essa disponibilidade, espírito de colaboração e cooperação que momentaneamente nos despedimos. Deixamos nossos mais sinceros agradecimentos e um convite aberto para que todas as pessoas, setores e organizações continuem apoiando a causa nesta longa viagem.

Juntos, vamos acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Atenciosamente,
Childhood Brasil
www.childhood.org.br
www.namaocerta.org.br

CHILDHOOD

pela proteção da infância

www.childhood.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Rosana Camargo de Arruda Botelho | Participações Morro Vermelho

Arthur José de Abreu Pereira | SDI Desenvolvimento Imobiliário

Carlos Alberto Mansur | Banco Industrial do Brasil

Carlos Pires Oliveira Dias | Camargo Corrêa

Celita Procópio de Araújo Carvalho | Fundação Armando Alvares Penteado

Eduardo Alfredo Levy Junior | Didier Levy Corretora

Erling Sven Lorentzen | Lorentzen Empreendimentos

Gregory James Ryan | Atlantica Hotels International

John Henry Baber Harriman | The Standard Chartered Private Bank

José Ermírio de Moraes Neto | Votorantim Participações

Kelly Gage | The Curtis L. Carlson Family Foundation

Klaus Werner Drewes | Drewes @ Partners Corretora de Seguros

Luis Norberto Paschoal | Cia DPaschoal de Participações

Luiz de Alencar Lara | Lew'Lara\TBWA Publicidade

Nils Eric Gunnarson Grafström | Stora Enso América Latina

Paulo Agnelo Malzoni | Plaza Shopping Empreendimentos

Paulo Setúbal Neto | Duratex / Itautec

Pedro Paulo Poppovic | Conectas

Per Christer Magnus Manhusen | Câmara do Comércio Sueco-Brasileira

CONSELHO FISCAL

Fernando de Arruda Botelho | Participações Morro Vermelho

Sérgio Orlando Asís | Arcor do Brasil

EQUIPE

Diretora Executiva | Ana Maria Drummond

Diretor | Ricardo de Macedo Gaia

Coordenadores de Programas

Anna Flora Werneck

Itamar Batista Gonçalves

Rosana Junqueira

Assessora de Mobilização de Recursos

Ana Flávia Gomes de Sá

Assessora de Comunicação

Tatiana Larizzatti

Assistente de Projetos

Mônica Santos

Assistente Administrativa

Carmen Leona Vilchez Castilho

Childhood Brasil

Rua Funchal, 160 | 13º andar

04551-903 | São Paulo | SP

www.childhood.org.br

childhood@childhood.org.br

Programa Na Mão Certa

Sistematização 2006 | 2010

Realização

 | PMKT

Coordenação Editorial | Eva Cristina Dengler

Consultoria e Redação | Fabiano Rangel

Projeto Gráfico e Ilustrações | HBMKT

Revisão | Gisele Roth Saiz

Impressão | Pancrom

CHILDHOOD

pela proteção da infância

www.childhood.org.br